

farol de esposende



QUINZENÁRIO
65\$00

PROPRIETÁRIO:
FORUM ESPOSENDE

DIRECTOR
ARMANDO MARQUES HENRIQUES



PORTE
PAGO

SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS
ANO 3 - N.º 62 - 19 DE AGOSTO - 1993



VISTA PANORÂMICA DE ESPOSENDE

DA VILA À CIDADE DE ESPOSENDE

Eng. João Maria de Oliveira Martins

O *Farol de Esposende*, pediu-me algumas palavras sobre o processo que levou a centenária Vila de Esposende a uma das mais jovens cidades do País.

Gostosamente o faço, pois tenho-o vivido desde o começo e contribuído para o sucesso da iniciativa, poderei dar dela alguns aspectos.

Devo começar por dizer que, tanto quanto me apercebi, a iniciativa partiu do Presidente da Câmara, Alberto Figueiredo. Estando a Câmara a elaborar o Plano Director Municipal esse é um bom momento para reflectir sobre a forma como a Vila evoluiu nos últimos anos, sabendo todos nós que ela cresceu e ganhou em riqueza patrimonial e em vida cultural. Por outro lado, um vasto conjunto de obras municipais envolvendo aruamentos, esgotos água potável etc, criou um ambiente de modernidade. A ideia de cidade ganhou força.

Demais, quando olhamos para as cidades mais recentes, sem fazer citações para ninguém se sentir ofendido, vemos que Esposende não ficava a dever nada a algumas delas. Bem pelo contrário.

Pelo meu lado, parece-me que num concelho de 4 Vi-

las, haveria de distinguir algumas delas. A de Esposende merecia, sem margem para dúvidas, essa distinção.

A decisão teria de ser tomada, por força da Constituição, pelo Parlamento.

Por isso, os deputados eleitos pelo PSD no Distrito de Braga, apresentaram uma iniciativa conjunta, concedendo-me a honra de ser o primeiro subscritor da proposta legislativa, o que muito apreciei, como esposendense que então sentiu o eco de muitos com quem convive e de tantos que conheceu e já não são deste mundo, nos quais se incluem, porque não dizê-lo, gerações cujo sangue lhe corre nas veias.

Pelo meu punho redigi a proposta, apoiado na parte jurídica pelo Dr. Miguel Macedo, bracarense ilustre e meu colega de bancada que acompanhou em pormenor tudo o que se seguiu dentro das paredes da Assembleia da República.

A única dificuldade que se levantou durante o processo legislativo, foi a questão do número de eleitores, pois a lei aponta para 8.000.

(cont. na pág. 7)

«ALBERTO FIGUEIREDO É UM DOS MELHORES AUTARCAS DO PAÍS

Afirmção proferida por Luís Marques Mendes na apresentação da candidatura do PSD à Câmara de Esposende.

(desenvolvimento na página 4)

Culminando grande ciclo de realizações

«FORUM ESPOSENDE» CELEBRA 4.º ANIVERSÁRIO COM «BOTA ABAIXO» DA CATRAIA

(desenvolvimento na última página)

 J. A. Pires Clemente & Cª Lda.
CONSTRUÇÕES

Rua Rodrigues Faria, nº 2 - 2º
4740 ESPOSENDE
Tels: 053-965198
Tel Mov: 0676 753164
Fax: 053-965199

Elevação de Esposende a Cidade

PROGRAMA OFICIAL

Dia 18 de Agosto:

22H00 — Conferência sobre Henrique Medina, proferida pelo Professor Doutor Veríssimo Serrão, no Auditório da Biblioteca Municipal.

Dia 19 de Agosto:

9H00 — Hastear das bandeiras nos Paços do Município.

9H30 — Recepção das autoridades.

10H00 — Missa Solene na Igreja Matriz com «Tedeum», concelebrada pelos párocos das três paróquias da cidade, Esposende, Marinhas e Gandra.

11H00 — Inauguração do Museu Municipal. Abertura da Exposição Henrique Medina.

12H00 — Inauguração do Auditório Municipal Sessão Solene:
— Entrega de distinções Municipais,
— Alocução Histórica. Pelo Eng. Oliveira Martins.

15H00 — Tarde Musical com todos os Grupos de Expressão Popular, Ranchos e Banda de Música do concelho.

17H00 — Espectáculo de Teatro de Mímica «A QUARTA NAU», pelo grupo de teatro de rua «TRAMINA» do Porto.

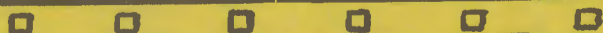
(... uma nau da qual ninguém jamais soube o paradeiro e que teria seguido secretamente as três embarcações da frota de Cristóvão Colombo na busca do novo mundo)...

Uma encenação inédita em Esposende a ter lugar no Largo Rodrigues Sampaio.

22H00 — Mega-Concerto com Luís Portugal (Jafumega) e com «Los Doré» (Espanha).

24H00 — Sessão de Fogo do Rio.

ESPLANADA DO RIO



Av. Marginal

Esposende

INFORMAÇÃO / NOTÍCIA / NOVIDADE / OBSERVAÇÃO / NOTA / MEMÓRIA / LEMBRANÇA

EDITORIAL

A cidade respira festa. É o dia primeiro do novo estatuto administrativo alcançando-a ao tópo da classificação dos agregados urbanos e que, quase sempre se diferenciaram pelo seu nível social, a sua cultura, as suas raízes históricas, a sua vitalidade económica e volumetria da concentração urbana.

Esposende conseguiu atingir esse estatuto mercê dos «bons homens» que possui e que souberam aproveitar os «ventos da fortuna» não enfeitando as circunstâncias políticas mais favoráveis. Por isso, é com toda a legitimidade que estão definitivamente abertas as portas a um mais rápido desenvolvimento porque a nova realidade assim o exige. Não se promove uma nova cidade só por promover. O dia primeiro, será o embrião de uma nova cidade e, daqui em diante, seremos todos nós, forças vivas, a moldar-lhe as suas novas feições, impregnando-a de maior vitalidade, criando, afinal, a bela ou feia, atraente ou complicada cidade que quisermos ter.

A nova cidade de Esposende possui todas as virtudes de um ser embrionário. Quase sem mácula nem defeito. Ao iniciar o seu crescimento, todos os cuidados serão poucos para a dotarmos dos melhores requisitos que ela merece.

Qualidade cívica, qualidade urbana, qualidade ambiental, deverão ser indissociáveis de todas as atitudes que tenham a ver com o seu crescimento. Exige-se, por isso, a maior atenção e cuidados redobrados por parte de todos os seus intervenientes e responsáveis, para que daqui por alguns anos, não venhamos a lamentar erros parecidos com outras belas cidades que o foram e que agora não escapam à terrível doença da ganância, do lucro fácil e do egoísmo, estropeando-as até à mais ruína agonia.

Esposende está em festa. Toda a sua população deverá rejubilar com este acontecimento. Não deverá acontecer festa de facções ou de grupos e quem assim o pensar fazer estará a dar o primeiro passo errado para a construção da nova cidade que se deseja.

A.M.H.

ENG.º OLIVEIRA MARTINS ELEVADO A SÓCIO HONORÁRIO DO «FORUM ESPOSENDENSE»

Por proposta da Direcção do «Forum Esposendense», e após parecer favorável do seu Conselho de Fundadores, o plenário da Assembleia Geral, reunido exclusivamente para o efeito no passado dia 2 do corrente, decidiu aprovar por unanimidade e aclamação, a elevação a Sócio Honorário do Eng.º João Maria Leitão de Oliveira Martins.

Tal proposta, resulta do facto do sócio-fundador Eng.º Oliveira Martins, deputado da Assembleia da República pelo PSD, ter estado na génese da elevação de Esposende à categoria de cidade o que consubstancia um dos propósitos da existência do «Forum Esposendense» enquanto instituição que pugna pela «afirmação de Esposende como pólo de desenvolvimento».

O Eng.º Oliveira Martins é o primeiro esposendense a merecer a honra desta distinção que pelos seus estatutos e regulamento interno, «poderão ser Sócios Honorários aqueles que, sócios ou não, tenham prestado relevantes serviços à Associação» e, concomitantemente, à comunidade esposendense.

COMÉRCIO DA CIDADE MAIS VALORIZADO

Tem sido impressionante a melhoria de qualidade dos estabelecimentos comerciais de Esposende!

De há alguns meses a esta parte, temos assistido a uma crescente valorização das lojas, com inevitáveis e vultuosos investimentos, cuja apresentação, constitui um assinalável êxito. Que o digam as pessoas que nos visitam!

Por este facto, e porque contribuem indiscutivelmente para o desenvolvimento da nova cidade, não resistimos em dar os parabéns aos senhores Francisco Chavães, Cipriano Sousa, Querubim Carneiro, irmãos Serra, D. Teresa Morgado, de entre tantos outros que têm aberto as suas portas ao público e merecedores, igualmente de uma palavra de apreço e determinação pelos investimentos feitos.

Bem hajam e que a prosperidade lhes sorria.

RESUMO NOTICIOSO

• A Câmara Municipal anunciou que no próximo dia 16 de Setembro serão abertas as propostas referentes ao concurso público da «Execução de Infraestruturas Marítimas de Esposende Doca de Recreio e Doca de Pesca», cujo preço base é de 780 mil contos mais IVA e o prazo de execução da obra é de 24 meses.

• O executivo da Região de Turismo do Alto Minho a que preside o Dr. Francisco Sampaio, tomou posse de novo mandato, no passado dia 30 de Julho, no Governo Civil de Viana do Castelo.

• Os taxistas da praça de Esposende, instalados no largo Rodrigues Sampaio, não poupam críticas à Câmara Municipal por esta não resolver o problema da mudança dos telefones para local mais próximo do seu estacionamento. Eles consideram que as taxas e licenças que pagam devem merecer mais respeito por parte daquela entidade e que o exercício da sua actividade, não é de modo algum marginal a quaisquer outras que vêm os seus direitos satisfeitos.

• Concluiu o Curso de Teologia na Universidade Católica de Braga o jovem marinhense Jorge Alves Cardoso. Além de se dedicar ao estudo, Jorge Cardoso é presidente da Associação de Estudantes de Teologia de Braga, redactor da revista «Cenáculo», Socorrista e Vogal da Direcção do Núcleo de Marinhãs da C. V. Portuguesa, e ainda membro fundador do C. Jovem de Marinhãs e, como Diácono, tem dado apoio pastoral à comunidade paroquial de Marinhãs.

• A Câmara Municipal tem em actividade um programa de promoção de desporto nas praias do concelho com bandeira azul designado «Verão e Energia 93». O programa visa proporcionar aos veraneantes a oportunidade de aliar a vida ao ar livre ao exercício físico e ao desporto. Estas acções são orientadas pela Prof. Margarida de Melo apresentadora do programa Diário de Ginástica da RTP-1.

• O Rotary Clube de Esposende, na sua última reunião antes da entrada em vigor da Lei que eleva Esposende a cidade, efectuou uma cerimónia de troca das bandeiras substituindo a existente por uma nova cujo emblema detém o braço de Esposende com as cinco torres na corôa mural do escudo que caracterizam a cidade.

• No passado fim-de-semana deu à costa um cetáceo de grandes dimensões ao sul da praia de Apúlia.

Foi durante alguns dias ponto de atracção turística e fez passar o nome de Apúlia na televisão e nos jornais. Para as autoridades tornou-se um problema complicado a sua remoção tanto mais urgente quanto maior era o cheiro pestilento que o cadáver do animal começava a exalar com o passar dos dias.

FALECIMENTOS

D. MARIA DA SAÚDE MARQUES LOUREIRO

Faleceu nesta cidade, com 77 anos de idade, após longo período de doença. Era casada com o senhor Aníbal Gonçalves Mó de quem descendeu uma numerosa família. À família enlutada apresentamos sentidos pêsames.

AUGUSTO TAVARES DA COSTA

Acometido de doença súbita, faleceu nesta cidade onde residia na Av. Dr. Henrique Barros Lima com a idade de 72 anos. Era reformado, natural de Castelões, Vale de Cambra e deixa viúva a senhora Maria Augusta Fernandes. Era pai das senhoras Professoras D. Conceição e Isabel Costa.

À família enlutada apresentamos sentidos pêsames.

AGRADECIMENTO

A família do saudoso extinto, vem por este único meio, agradecer a todas as pessoas amigas e de suas relações que lhes manifestaram votos de pesar ou os acompanharam nos actos fúnebres e Missa do 7.º dia.

Esposende, 18 de Agosto de 1993.

A Família

PROJECTO «QUINTA DA BARCA» VAI PASSAR À EXECUÇÃO

O empreendimento turístico «Quinta da Barca», vai finalmente, sair dos projectos e passar à realidade. O projecto promovido pela sociedade Barca do Lago Pinhos, SA, liderada pelo empresário Eng.º Jorge Cruz também principal dinamizador dos empreendimentos Eregir, teve a sua apresentação pública no local, no passado dia 30 de Julho na presença de inúmeros convidados.

Além da Comunicação Social, também não faltaram as várias entidades da região de que destacamos o Governador Civil do Distrito, Dr. Ribeiro da Silva, o Presidente da Câmara de Esposende, Alberto Figueiredo, o Presidente da Região de Turismo do Alto Minho Dr. Francisco Sampaio, os quais enalteceram as qualidades do projecto e fizeram referências à importância que o mesmo terá para a região. A apresentação de diaporamas sobre o que será o futuro do empreendimento, veio provar as potencialidades de que o concelho de Esposende dispõe para dotá-lo de infraestruturas turísticas capazes de o colocar nos primeiros lugares de referência no país.

Enquadrado na paisagem bucólica da Barca do Lago, na margem direita do Cávado, o aldeamento fechado será constituído por 170 habitações, campo de Golfe de 9 buracos, marina de barcos de recreio, centro comercial, hotel e aparthotel.

«Farol de Esposende» propõe-se acompanhar a par e passo a concretização deste projecto anunciando na oportunidade as sucessivas fases de crescimento e conclusão.

FEIRA DE ARTESANATO

De 17 a 25 de Julho decorreu nas instalações dos B.V.E. a I Feira do Artesanato de Esposende, iniciativa promovida pelo FORUM ESPOSENDENSE.

O êxito foi assinalável e a maioria dos artesãos presentes mostrou grande interesse em que a Feira se repetisse em anos futuros.

A animação cultural e recreativa que rodeou a organização permitiu dar um colorido especial a estes dias. Contou com a presença da Ronda Típica de Vila-Chã, as Moleirinhas das Marinhãs, o Rancho Típico de Rio Tinto e o Rancho de Palmeira do Faro.

Assinalável a presença de muitos artesãos do concelho e o grande número de visitantes, muitos dos quais dentre os muitos veraneantes que nesta altura do ano demandam as nossas paragens.

CONCERTO DA BANDA DOS B. V. ESPOSENDE

A 16 de Julho a banda dos B.V.E. realizou um concerto aberto ao público na Praça do Município.

Esta organização do Forum Esposendense permitiu animar este verão e divulgou esta forma de actividade cultural que tantas tradições tem no nosso concelho, nomeadamente em Antas.

A Praça, como é natural, encheu-se de público.

Preços do «Farol de Esposende»

| | |
|---|-----------|
| Assinatura Anual | |
| País e Estrangeiro..... | 1.500\$00 |
| Número avulso..... | 65\$00 |
| Assinatura de apoio a partir de 2.000\$00 | |
| Publicidade, colaboração e novas assinaturas podem ser feitas em: | |
| Residencial Acrópole | |
| A/C João Pérola | |
| 4740 Esposende | |
| Tel.: 961941 | |

«Farol de Esposende» Quinzenário

Propriedade: Forum Esposendense, Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso do Concelho de Esposende

Administração: Dr. A. Bermudes
Chefe de Redacção: Celestino Dias Costa

Redactores Permanentes:
Dr. António Nogueira, João Migueis, A. Miquelino, Armando Duarte, José Felgueiras, José Laranjeira, Lino Rei.

Colaboradores Permanentes:
Dr. A. Bermudes

Dr. Agostinho Pinto Teixeira
Manuel António Monteiro

Dr. Joaquim Regado
Dr. Rui A. Faria Viana

Dr. Rui Cavalheiro da Cunha
Conceição Carvalho

Pe. Manuel A. Coutinho
Dr. Virgínio Sá

Américo Loureiro
Correspondentes:

Antas: Nereides Martins
Apúlia: Anselmo Fonseca

Belinho: Arq. António Veiga
Forjães: T.te Luís Gonzaga A. Coutinho

Gandra: Manuel Bernardo Santamarinha
Mar: Dr. António Maranhão Peixoto

Marinhãs: Rosa Maria Coutinho
Palmeira: Marcelinho D. Pereira
Rio Tinto: António Ferreira Vilaça

Curvos: Dr. Sérgio Viana
Redacção e Administração: Rua Barão de Esposende, 35 - 4740 Esposende
Composição e Impressão: Companhia Editora do Minho, S.A. Barcelos
N.º de Registo: 114969 / 90
Tiragem por quinzena-2.000 exemplares
Telefone: Sede, Redacção e Administração - 964836

INFORMAÇÃO / NOTÍCIA / NOVIDADE / OBSERVAÇÃO / NOTA / MEMÓRIA / LEMBRANÇA

UMA SAUDAÇÃO, UM VOTO!

Neste momento de glória para Esposende era imperioso dar expressão às mais representativas individualidades responsáveis pelos mais altos cargos do concelho e bem assim, os dirigentes das duas instituições mais antigas e de maior grandeza da nóvel cidade, que par o efeito, foram convidadas a fazê-lo.

Era impensável, há muito pouco tempo, levantar sequer timidamente a questão da promoção de Esposende a Cidade.

Hoje, se bem que seja uma realidade, este tema foi aceite com naturalidade pela maioria da população de Esposende.

Temos, contudo, consciência, que o assunto não se esgota na opinião dos órgãos autárquicos que por direito próprio competia emitir parecer.

Quando estes órgãos, Assembleia e Câmara os votam por unanimidade, verificamos que as diferenças de opinião não serão tão evidentes como artificialmente se pretendeu fazer acreditar, daí a nossa razão de invocar um largo consenso nesta questão.

Reforçando esta opinião, temo o caso de Marinhas que, mesmo com o processo já em curso, manifestou através do seus órgãos autárquicos legítimos, e não só, o desejo de todo o seu espaço administrativo integrar e fazer parte da nova cidade, portanto ter condições de no futuro o seu ordenamento territorial ser tratado e encarado de um forma diferente.

Neste processo é necessário invocar as normas legais porque é bem claro que Esposende conjuntamente reúne e obedece aos requisitos mais que suficientes para tal promoção.

Portanto, ESPOSENDE É CIDADE POR DIREITO PRÓPRIO, e temos que nos congratular por termos hoje as condições para, discutir, analisar, criticar e decidir esta situação, impensável há bem pouco tempo, e daí podermos concluir que algo de substantivo mudou nestes recentes e últimos anos em Esposende.

Julgo que nesta hora de júbilo, não esquecendo os promotores e os protagonistas que mais em evidência estiveram no processo, é nosso entendimento que esta vitória é de todos os Esposendenses, em especial dos que de uma forma desprendida criaram as condições, económicas e sociais para tal sucesso.

BEM HAJA A TODOS.

ANTÓNIO FERNANDES RIBEIRO
Presidente da Assembleia Municipal

Tal como em 1572, Esposende vai estar em festa no dia 19 de Agosto.

Tal como em 1572 também agora Esposende passa uma nova fase da sua história. Uma nova fase de progresso e desenvolvimento, que veio criar condições para que a sede do nosso concelho passasse a cidade.

A elevação em causa não é um favor, mas um reconhecimento que vem premiar todos aqueles que se têm empenhado no enriquecimento da nossa terra.

Esta «Homenagem» não é de forma nenhuma um sinal de que tudo está feito, mas sim um incentivo para continuarmos a lutar de uma forma empenhada a honesta pelo progresso de Esposende.

Todos devemos dar as mãos e desempenhar da melhor forma a responsabilidade que como municípios assumimos.

O futuro da nossa cidade, do nosso concelho está nas nossas mãos.

O Presidente da Câmara Municipal
Alberto Queiroga Figueiredo

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA E BENEFICIENTE DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ESPOSENDE

Esposende vive dias festivos. É protagonista esplendorosa da mudança sem hipotecar o seu próprio carácter ao desenvolvimento e ao progresso.

Revê-se no seu passado à medida que se projecta, nas margens do Cávado tranquilo e sedutor.

Sem manifestações de grandeza, rejeitando o paradigma de sombrio burgo cosmopolita. Esposende estabelece a diferença sensível entre a agitação e a calma no quotidiano do seu crescimento.

Esposende é personagem que o Homem ensaia para um espectáculo verdadeiro em exibição num cenário real.

Da solidariedade que une o Homem de ontem ao de hoje, realizada em projecto e concretizada em obra, nasceu a história dos tempos que a memória não poderá jamais atraí-lo!

Porque se tem de merecer o legado doutro, na homenagem aos executantes do passado, a saudação aos do presente, na confiança de um futuro cada vez maior promissor!

Agosto de 1993.

A DIRECÇÃO

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ESPOSENDE

A Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Esposende, Instituição secular da nóvel cidade, sauda o Município e todos os Esposendenses de boa vontade.

Nesta hora de júbilo, homenageado os fautores e promotores da realidade cidadã, não podemos, esquecer aqueles que há 421 anos conseguiram a autonomia administrativa do lugar de Esposende e os que, ao longo dos tempos, pugnaram pelas instituições desta terra.

Mais que construir a cidade, é preciso mudar a mentalidade, na observância da verdade, no respeito pela dignidade dos outros, na integridade das opiniões e na honestidade do diálogo.

É na boa fé, dentro dos princípios da sã convivência, que devemos lutar pelo desenvolvimento da cidade de Esposende.

Ser Esposendense em Esposende, mais do que a afirmação inequívoca da personalidade, dever ser um serviço à comunidade, sem outros objectivos, para bem de todos e da cidade que, promissora, nasce da vontade e do prestígio dos verdadeiros servidores da causa pública.

Esposende, 21 de Julho de 1993.

A MESA ADMINISTRATIVA

EXPOSIÇÕES

O período de Verão tem sido a época privilegiada pelos nossos artistas para levarem a efeito a mostra dos seus trabalhos artísticos. Assim, é com agrado que temos notícia de aberturas das diferentes exposições e que passamos a referir:

CARLOS BASTO expõe trabalhos de pintura de 26 de Julho a 8 do corrente na sala de exposições da Biblioteca Municipal.

LÍDIA SOLINHO tem patente no Centro Paroquial de Esposende uma mostra de pintura de óleos, acrílicos e aguarela. A exposição decorre até ao dia 20 do corrente.

HANS KÖRBER abriu ao público na Av. Valentim Ribeiro a sua 8.ª Exposição Anual integrada nas festas de N. Sr.ª da Saúde e Soledade.

FERNANDO ROSÁRIO continua a expôr as suas obras mais recentes na sua Galeria de Arte sita na Av. Eng.º Custódio Vilas Boas (frente aos Correios).

JERUSALÉM NO ANO XXXIII, é tema de uma exposição de maquetas onde são recreados temas bíblicos e cujos autores são os famosos Irmãos Matias de Fão. Esta exposição patrocinada pela Câmara Municipal, está patente no Centro Paroquial desta cidade. Com efeito, os irmãos gémeos José Maria Fernandes Matias e Casimiro Fernandes Matias, são dotados de especial talento aliado a uma capacidade invulgar de paciência. Jerusalém — Anos XXXIII, é uma reconstituição histórica da cidade do tempo de Cristo constituindo uma Via-Sacra Bíblica e que sugere aos visitantes os Passos de Jesus nos dias da sua Paixão e morte.

Levou 12.000 horas de trabalho, ocupa uma área de 64 m² e está feita à escala de 1/50.

Esta exposição deveria constituir uma referência especial na calendarização das organizações da Região de Turismo do Alto Minho.

A CATRAIA

Como já noticiamos o FORUM ESPOSENDENSE levou a ombros a iniciativa de construir uma réplica da última Catraia (barco típico de Esposende).

O Bota-abixo vai ser hoje pelas 17 horas e o barco será baptizado com o nome de SANTA MARIA DOS ANJOS.

CIDADE

Com a elevação de Esposende a cidade quisemos apresentar os nossos leitores com um número especial. Mais uma vez o FAROL DE ESPOSENDE sai em quadricomia.

Continuaremos a tentar fazer melhor. Esperamos fazê-lo.

Alberto Bermudes

S. BARTOLOMEU DO MAR

Esta festividade, de tão fortes tradições, irá mais uma vez este ano anunciar o final das romarias de verão.

Será festa, mas também um sem fim de dores de cabeça para os automobilistas que se deslocam na EN 13. Porém, as bichas intermináveis que se formam seriam bastante menores se na Póvoa de Varzim e em Viana houvesse indicações fácil e claramente visíveis (se possível escritas também em Inglês e Francês) para o trânsito ser encaminhado por Barcelos.

E. Trovada

VAGA DE INCÊNDIOS PÕEM OS NOSSOS BOMBEIROS À PROVA

Consumidos 20 hectares de floresta

Cerca de 10% da maior mancha florestal do nosso concelho situada nos domínios das freguesias de Mar, Vila Chã, Forjães e Antas, arderam durante dois dias consecutivos. A falta de limpeza das bouças e seus acessos intransitáveis, aliada à total ausência de ordenamento florestal, fizeram com que uma pequena fogueira se transformasse no maior incêndio a que as nossas corporações do concelho intervieram nos últimos 20 anos.

Circunscrito aos terrenos sobranceiros à freguesia de S. Bartolomeu, envolveu meios jamais usados nesta área, num total de 280 homens de 10 Corporações (Esposende, Fão, Barcelos, Barcelinhos, Viatodos, Póvoa, Vila do Conde, Famalicão, Famalicenses e Leixões), 61 viaturas e três helicópteros.

O Comandante dos Voluntários de Esposende, Hercílio Campos, ao fazer o balanço deste incêndio que começou pelas 13 horas de Domingo dia 8 e só foi dado como extinto às 10 horas da manhã de Terça-feira, recusar-se-ia revelar as suas origens. No entanto, parece-nos que o «apetite» pelos terrenos em causa, sabendo-se que vão ser atravessados pela futura via-rápida, poderão estar na mira de insuspeitos interesses. Já agora, sempre será bom saber que a legislação vigente não permite qualquer tipo de construção em áreas ardidas num período de 10 anos. Apesar disso, ainda há muitos municípios que fazem «tábua rasa» dessa lei.

ASSOCIAÇÃO DE PAIS DO CONCELHO DE ESPOSENDE

Os corpos sociais desta Associação esposendense levaram a efeito a festa anual de encerramento das suas actividades do ano lectivo, num convívio realizado num pinhal de Belinho, no passado dia 25 de Julho.

A organização esteve a cargo de dois membros daquela freguesia, o Prof. Manuel Azevedo e o senhor Eduardo Sá, que cuidaram de todos os pormenores para que nada faltasse.

Sardinha assada, fêveras e indispensáveis acompanhamentos, cantigas ao desafio, malha e suca, constituíram os ingredientes fundamentais para um dia de alegre convívio e franca camaradagem, retemperadores do desgaste provocado pelas actividades da Associação.

Zendinformática

GABINETE DE APOIO EMPRESARIAL
GESTÃO • CONTABILIDADE • FISCALIDADE

Telef. / Fax: 962883 — URB. A ZÃO — ESPOSENDE

Notícias / Notícias / Notícias / Notícias Notícias / Notícias / Notícias / Notícias / Notícias

O SONHO DE UM HOMEM E O SABER DE OUTRO

Nas palavras de Isolino F. Loureiro esta obra deve-se essencialmente, para além da vontade do seu proprietário, a todo o esforço e árduo trabalho por ele empregue na sua construção. Tendo o seu início com a colocação das primeiras cavernas, ainda efectuado no tempo de seu pai, o seu grande e verdadeiro mestre, a quem dedica grande homenagem com a conclusão deste trabalho.

É no entanto, obra sua.

A construção do «Maresia» Lançado à água no passado dia 21 de Julho, iniciou-se em 21 de Fevereiro de 1973, tendo logo sido interrompida em Maio de 74 devido às vicissitudes provocadas pelo 24 de Abril, não faltando até uma ameaça de bomba.

Foi reiniciada a sua construção em 1990 e terminada definitivamente no corrente ano.

O barco possui as seguintes características: Comprimento, 18 metros; largura, 5,10 metros; 2 motores fora de borda com 200 cavalos cada. É uma cópia do modelo italiano «Akir» mas com a cabine alterada em relação ao projecto. A ins-



talação eléctrica esteve a cargo de António Santos. O seu interior possui sala de estar, cozinha equipada, 2 WC's, completos com água quente e fria, 2 quartos de casal mais 2 quartos com beliches, 1 quarto de marítimo também com WC completo. Possui aquecimento central e ar refrigerado. Tem ainda dois pisos distintos com comandos, um no primeiro e outro na torre com cockpit.

Refira-se ainda o facto da sua construção se processar nas oficinas da Rua Barão de Esposende, praticamente no meio da cidade e que todas as manobras de reboque até ao rio se fizeram em condições extremamente precárias.

São os condicionalismos com que «Mestre Isolino» terá de continuar a viver pois não tem direito a possuir um estaleiro na ribeira...

CANDEEIROS FUTURISTAS

Na rua Vasco da Gama, artéria com cada vez maior movimento, um automobilista desprevenido poderá encontrar na sua frente um dos postes de iluminação pública. Há tempos deslocaram os passeios e melhoraram o pavimento, mas os candeeiros lá ficaram teimosamente no seu sítio. À espera de quê?

O CAÇA-CARTEIRAS

Esposende tem sido ultimamente visita frequente de um (ou vários) assaltantes que usam a técnica do esticão.

No passado dia 15 de Julho, na Rua da Senhora da Saúde, a D. Irene Silva, enquanto conversava no passeio, viu a sua mala de mão ser levada pelo «assaltante do capacete branco».

Desta vez, porém, não teve a sorte do costume pois a senhora, em aflição, pediu ajuda a uma carrinha que entretanto apareceu, do jovem Esposendense Francisco Miguel Ferreira.

Este, numa atitude de louvar, perseguiu o indivíduo, vindo-o a apanhar já nos pinhais de Ofir. Conseguir metê-lo dentro da sua carrinha e esperou a presença da G.N.R. que entretanto fora avisada por um intermediário na «caça», corporação destinada à nossa segurança, mas que nada tinha feito, que se visse, para resolver este problema.

Ficou o indivíduo entretanto detido, tendo sido julgado no dia seguinte e encarcerado na cadeia de Viana do Castelo, aguardando julgamento.

ALBERTO FIGUEIREDO ANUNCIOU CANDIDATURA

(cont. da pág. 1)

Na presença de destacadas figuras nacionais do PSD, Drs. Fernando Nogueira e Luís Marques Mendes e ainda perante centena e meia de convidados, o Presidente da Câmara Alberto Figueiredo anunciou a disponibilidade para assegurar mais um mandato à frente da edilidade esposendense.

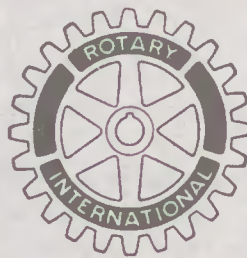
Este acto, que decorreu numa das unidades hoteleiras da cidade, no fim da tarde do passado dia 20 de Julho, constituiu uma forte manifestação de apoio e confiança à gestão empreendida por Alberto Figueiredo, a que Comissão Política e restantes forças concelhias souberam acarinhar com assinalável presença.

A apresentação da candidatura esteve a cargo do Presidente da Comissão Política Concelhia. Eng. António Fernandes Ribeiro, que anunciou a total confiança em Alberto Figueiredo para o desempenho de novo mandato.

Visivelmente emocionado, Alberto Figuei-

redo expôs as razões da sua recandidatura fazendo um balanço de tudo quanto conseguiu fazer no concelho e e perspectivar o muito que ainda falta. Deu especial ênfase ao abastecimento de água a todas as freguesias e que espera concluir no próximo mandato.

Seguiram-se os discursos dos dirigentes convidados, começando pelo Presidente da Comissão Política Distrital, Dr. Fernando Alberto Ribeiro da Silva que recordou a escolha acertada neste industrial de sucesso, aquando da indigitação para o primeiro mandato. Seguiu-se o Dr. Luís Marques Mendes que não se cansou de elogiar as virtudes do nosso presidente, não tendo dúvidas em considerá-lo «um dos melhores autarcas do país». Finalmente, o Dr. Fernando Nogueira, Vice-Presidente da Comissão Política Nacional do PSD, traçou o perfil do autarca ideal e de como se devem pautar as relações institucionais entre estes e o poder central.



O MAR NA ORIGEM E FORMAÇÃO DE ESPOSENDE

Foi tema de palestra proferida pelo Dr. Bernardino Amândio, no Rotary Club de Esposende, no passado dia 16 de Julho.

O competente investigador da história esposendense referiu diversos aspectos da história local, nomeadamente, «que o seu povo se teria dedicado inicialmente à agricultura e numa fase posterior, virado para o mar». Nas diversas fases da vida da sua população, sublinhou a «importância no comércio marí-

timo, no grande movimento do seu porto de mar e que Esposende teria, na segunda metade do séc. XVI Mais de 80 embarcações de grande porte e que comparativamente, Viana do Castelo teria apenas 50».

Referiu a importância do rio Cávado que terá tido «papel preponderante no desenvolvimento desta vila cujo foral lhe foi atribuído em 1572 por D. Sebastião.

Noutra fase da sua intervenção, dissertou sobre o aparecimento do

vocabulo «Esposende» cuja origem terá acontecido por volta do séc. X e terá resultado da justaposição de dois vocábulos, um de raiz romana — «Espanus» —, outro de origem gótica ou germânica — «Zende» —, e que significaria «Caminho de Espanha».

De tudo quanto foi dito por Bernardino Amândio nesta reunião rotária, registe-se o enriquecimento cultural que a todos proporcionou, ficando a promessa de um dia poder voltar.

FERNANDO ROSÁRIO

Este pintor esposendense, com credenciais já espalhadas por esse país fora, foi homenageado pela Câmara Municipal de Felgueiras que lhe concedeu a medalha da cidade, durante as cerimónias comemorativas do aniversário da concessão do foral àquela nobre cidade nortenha.

O pintor teve os seus trabalhos expostos nessa cidade desde 18 de Junho a 19 de Julho passado.



ACRÓPOLE

residencial

PARA AS SUAS FÉRIAS

**30 QUARTOS C/ BANHO,
TELEFONE C/ ACESSO
À REDE DIRECTO**

PRAÇA D. SEBASTIÃO — TELEF. 96 19 41/2 - 96 42 37 — FAX 96 42 38
4740 ESPOSENDE — COSTA VERDE — PORTUGAL

Cidade / Cidade / Cidade / Cidade / Cidade / Cidade / Cidade / Cidade / Cidade / Cidade

AGORA QUE ÉS CIDADE

*O Mar deu-te fortuna, deu-te sorte.
P'lo mar o jovem Rei te deu Foral.
O mar, também com seu beijo fatal
Deixou-te órfãos, viúvas, fome e morte!*

*O mar deu-te Brasil, deu enxoval
A virgens, pre-viúvas, sem consorte!
O mar deu-te Oriente, deu-te Norte,
Mas fez do teu noivado um funeral!*

*Amor envolto em tal fatalidade,
Noivado assim tão triste não se entende.
Por isso agora que és feita cidade,*

*Eu rogo Àquele Ser que nos transcende:
— Deus ó meu Deus Senhor da Eternidade
Fazei feliz a gente e Esposende!...*

A. MIQUELINO

ESPOSENDE, TAMBÉM NOME DE CIDADE

PELO DR. ORLANDO CAPITÃO

Quem diria no século XV que um modesto lugar da freguesia de S. Miguel de Cepães iria assumir no território em que se situava uma tão grande preponderância?

Numa altura em que as salinas do mar ou marinhas desempenharam um importante papel no comércio, quer interno quer externo, penso que terá sido a importância das marinhas do estuário do Cávado, situadas precisamente no lugar de Esposende, que terão determinado a mudança do nome da sua freguesia de S. Miguel de Cepães para S. Miguel das Marinhas.

O lugar de Esposende desenvolveu-se então à sombra do seu porto e da actividade marítima que este lhe proporcionava.

Em fins do século V os seus habitantes pretenderam separar-se da freguesia das Marinhas, mas o arcebispo de Braga D. Jorge da Costa recusou a elevação de Esposende a paróquia.

Depois de obtidos alguns resultados práticos, com o arcebispo D. Diogo de Sousa, só em 7 de Julho de 1566, com D. Fr. Bartolomeu dos Mártires, Esposende assume foros de freguesia.

E é tal a dinâmica de desenvolvimento e o empenho dos

habitantes de Esposende que, poucos anos mais tarde, em 19 de Agosto de 1572, por foral de D. Sebastião, Esposende passa a vila e a sede de concelho.

Não obstante as situações de crise porque passou, Esposende sempre manteve a sua preponderância sobre as freguesias do seu concelho, concelho que se estendeu para o norte até ao Neiva, que chegou a abarcar algumas das actuais freguesias do concelho de Barcelos e transpôs o rio Cávado integrando freguesias ao sul deste rio, incluindo o couro da Apúlia.

Nunca os habitantes do primitivo lugar de Esposende se preocuparam com a definição da área territorial, quer da freguesia quer da vila em que transformaram o seu povoado, naturalmente porque viviam do mar e mais voltados para as fainas marítimas. Como refere o Dr. Franquelim Neiva Soares, numa das suas obras, os homens de Esposende terão sido até finais do século XVII, na sua maioria, mareantes e tratantes. A agricultura não era sua preocupação dominante.

O próprio concelho de Esposende que começou por ser constituído por apenas seis freguesias, indo para o norte até S. Bartolomeu do Mar, se-

guindo daí direito a Vila Chã, S. Cláudio e Gemeses e daí até ao rio Cávado, sofreu diversas mutações territoriais até tomar a configuração que hoje tem. E o nome de Esposende, como município, sempre foi o do território que, desde a criação do concelho até agora, em cada momento constituiu o seu substrato territorial.

Também, com o tempo, a vila de Esposende, como centro urbano e sede do concelho, extravasou os seus limites primitivos e, quer o território da vila quer a sua população deixaram de coincidir com o território e população da freguesia de Esposende.

Aprovada a elevação de Esposende a cidade pela Assembleia da República em 27 de Maio do ano corrente, é publicada no Diário da República, em 2 de Julho, a Lei n.º 28/93, decretando o seguinte:

«Artigo 1.º — A Vila de Esposende, do concelho de Esposende, é elevada à categoria de cidade.

Artigo 2.º — A presente lei entra em vigor em 19 de Agosto de 1993».

Esposende, que foi nome de um pequeno lugar da freguesia de Marinhas, que continua a ser

nome de um Município que abarca quinze freguesias e nome de uma freguesia compreendida na sede do concelho, passa a ser também nome de cidade.

Esposende é assim nome de três realidades perfeitamente distintas — freguesia, cidade e concelho ou município — e esposendenses são os habitantes do território que corresponde a cada uma dessas realidades.

Houve agora justificada preocupação em fazer coincidir a data (dia e mês) da elevação de Esposende a cidade com a da sua elevação a vila e sede de concelho, mas a mesma preocupação não existiu em fazer coincidir a sua elevação a vila com a sua criação como freguesia. Penso que, a nível da freguesia de Esposende deveria ser assinalado o dia 7 de Julho, como o verdadeiro nascimento de Esposende, o ponto de partida para a história notável da cidade e do município que também têm o seu nome.

É naturalmente motivo de regozijo para todos os Esposendenses, no sentido mais amplo deste termo, a elevação da sede do seu concelho à categoria de cidade.

Parabéns, ESPOSENDE.



Escola de Condução A «IDEAL»

de

Santos & C.ª Lda.

SAÚDA A NOVA CIDADE

Presente em Esposende há mais de 28 anos

MOTOS • LIGEIOS • PESADOS

RUA BARÃO DE ESPOSENDE, 31 — TELEF. 96 16 95 — 4740 ESPOSENDE



SOLIDAL

CONDUTORES ELÉCTRICOS, S.A.

CABOS DE MÉDIA TENSÃO

TRIPLA EXTRUSÃO SIMULTÂNEA



SOLIDAL

CONDUTORES ELÉCTRICOS, S.A.

QUALIDADE
TECNOLOGIA

LISBOA

Telef.: 690200 / 659814 / 15 / 16

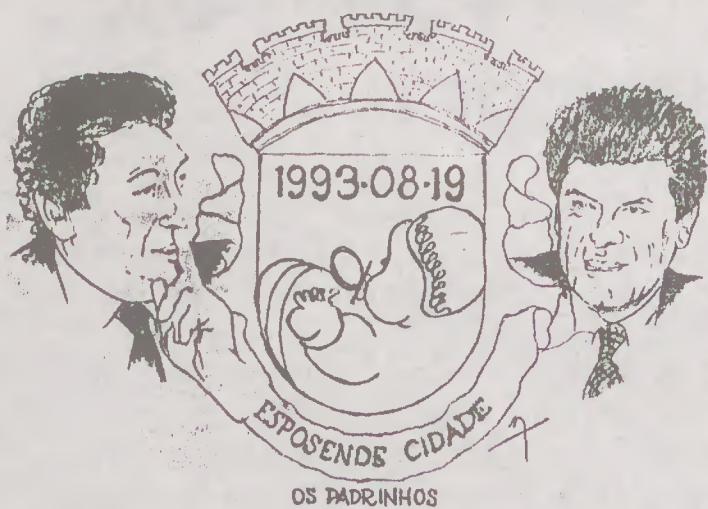
Telex: 62662 — Telefax: 690466

PORTO

Telef.: 813619 / 813694

Telex: 22184 — Telefax: 824353

Cidade / Cidade / Cidade / Cidade / Cidade / Cidade / Cidade / Cidade / Cidade / Cidade



Assim nascia a nova cidade na Assembleia da República

Na manhã do dia 27, de Maio, no Plenário das Sessões da Assembleia da República e sob os olhares dos nossos autarcas e outras individualidades, os deputados aprovaram o título de cidade, cujos momentos históricos reproduzimos a seguir:

A Sr.^a Presidente (Lenor Beleza): — Srs. Deputados, vamos agora passar à votação dos projectos de lei relativos à elevação de vilas a cidades, seguindo-se a mesma metodologia.

No que respeita ao distrito de Braga, temos o projecto de lei n.º 302/VI — Elevação da vila de Esposende à categoria de cidade (PSD).

O Sr. Secretário (João Salgado): — Srs. Deputados, é do seguir teor:

Art. 1.º — A Vila de Esposende, do concelho de Esposende, é elevada à categoria de cidade.

Art. 2.º — A presente lei entra em vigor em 19 de Agosto de 1993.

Submetido à votação, foi aprovado por unanimidade, registando-se as ausências do PSN e dos Deputados independentes Freitas do Amaral, Mário Tomé e Raul Castro.

A Sr.^a Presidente (Leonor Beleza): — Para uma declaração de voto, tem a palavra o Sr. Deputado João Oliveira Martins.

O Sr. João Oliveira Martins (PSD): — Sr.^a Presidente, quero começar por saudar os membros da Câmara Municipal e da Assembleia Municipal de Esposende, aqui presentes, neste dia de grande relevo para a nossa terra.

O Parlamento, ao decidir favoravelmente a elevação à categoria de cidade da vila de Esposende pratica um acto de justiça para com a população de um progressivo e belo concelho de Entre Douro e Minho, onde, à sombra do município, criado pelo rei D. Sebastião em 1572, floresciam quatro importantes vilas: a sede do concelho e mais as vilas de Fão, Apúlia e Forjães.

Uma terra é sempre a expressão das iniciativas e das actividades das gentes que a habitam. E são essas iniciativas e actividades, tal como se exercem no presente, que justificam plenamente a nova cidade, dentro da qual a velha vila vai coabitar com a mais antiga paróquia de São Miguel das Marinhas, a partir da qual se formou, sob o impulso do grande Arcebispo de Braga que foi D. Diogo de Souza.

Foram as actividades marítimas que justificaram, há quatro séculos, a elevação a vila. Mas elas já não

são hoje o que foram no passado. Outras, de maior importância, se lhes substituíram.

Os mais jovens, porém, esperam que a nova cidade possa vir a retirar do mar todas as potencialidades que ele proporciona, desde que se melhore a costa marítima, aprofunde e estabilize a barra e se promova a navegabilidade do estuário do Cávado para a náutica de recreio.

Faço parte do grupo de Deputados do meu partido eleito pelo círculo de Braga, que prometeu o seu maior empenho no apoio a estas melhorias, no único concelho do distrito que é banhado pelo mar.

Esperamos que o Governo possa fazer executar a breve prazo os planos que já estão traçados, mas que ainda não obtiveram os recursos financeiros bastantes.

A nova cidade de Esposende receberia assim a melhor prenda de nascimento. Mas quanto à população, essa, de há muito que a merece.

AS REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS
TÊM O APOIO DA FOTO - BIT

DA VILA À CIDADE DE ESPOSENDE

(continuação da primeira página)

Todavia não faz desse número um dogma, abrindo a possibilidade de não ser atingido desde que outros factores o sobrelevem. Ora foi aqui que tive de se argumentar, com lucidez, para que o processo chegasse a bom termo.

Sustentei, juntamente com outros companheiros de bancada, que nas Vilas com uma população flutuante de valor relativo muito elevado, como acontece com algumas situadas ao longo da costa portuguesa, o critério do número de eleitores não deveria ser aplicado.

Se a memória não me falha, dentro do perímetro urbano que a lei definia para a Vila de Esposende, no qual se situam partes contíguas das freguesias de Marinhas e Gandra, existem actualmente cerca de 4.000 fogos o que deve corresponder a uma população de 12.000 habitantes.

É certo que a maior parte serão pessoas que têm aí a sua residência secundária, ali vivendo aos fins de semana e nos meses de férias. Mas isso nada tira à extensão e densidade urbana, ao desenvolvimento dos arruamentos e serviços de utilidade pública, como a iluminação, águas, saneamentos, apoio de comércio, locais culturais e de lazer, assistência de vária natureza à população enfim, tudo o que faz das terras autênticas cidades.

A argumentação venceu. E foi por unanimidade que o Parlamento aprovou o respectivo texto que passa a fazer parte da história de Esposende.

Na altura, alguma comoção me invadiu a alma, ainda para mais, lembrando-me da assinatura espontânea de alguns deputados pelo Distrito de Viana, gente que durante a nossa história local sempre fez questão de estar do nosso lado nos momentos mais expressivos. Cumpria-se uma tradição.

A declaração política que então proferi, penso será publicada noutra local, pelo que lhe não faço aqui qualquer referência.

Um grupo de habitantes do concelho, aonde se via o Presidente da Câmara e membro do Executivo Camarário, membros da Assembleia Municipal, Presidentes e membros das Juntas de Freguesia, alguns párocos, esteve presente nas galerias do hemiciclo de S. Bento.

No final, veio a fotografia da família, esposendense presente na Assembleia da República.

Espero que as festas de 19 de Agosto, primeiro dia em que fomos Vila e em que vamos ser Cidade, todos os habitantes do concelho possam exprimir o seu contentamento.

Se o meu avô Álvaro Pinheiro Vilasboas, *aquele rapaz tão feito para as letras* como ele o referia com carinho, chamado Manuel Boaventura, e o meu saudoso pai fossem vivos, havia versos, para dizer, histórias para contar e discursos de garra para fazer.

Mas outros continuarão essa tradição, estou certo disso.

LACTICÍNIOS DAS MARINHAS, LDA.

O SABOR DO PASSADO NO PRESENTE

QUEIJOS

- MARINHAS MAGRO (Dietético)
 - CÁVADO (Tipo Flamengo, Bola)
 - OFIR (Tipo Flamengo, Barra)
 - GALEGO
 - CREMOSO (Bisnaga)

MANTEIGA

- OFIR (125/250 g ou embalagem individual 15 g)
 - INDUSTRIAL/CULINÁRIA (1 kg 5 kg / 10 kg / 25 kg)

NATAS • CASEÍNA INDUSTRIAL

EN 13, KM 48 — MARINHAS • 4740 ESPOSENDE — PORTUGAL
TELEFONE (053) 96 11 76 — FAX (053) 96 57 76

RESTOS DA TROPA — SAUDADE

MARINHEIROS DE ESPOSENDE

Marinheiros. Partem. Não de Sagres ou Belém, mas de Esposende. Não buscam novôs mundos para o engrandecimento e glória da Nação, mas um mundo melhor para os seus. Tão nobre, mas bem mais modesta e simples a suas ambição.

As elegantes caravelas de outrora transformaram-se, agora, em toscos e frágeis barcos a remo. As cruces de Cristo não vão mais cravadas nas velas enfunadas das embarcações, mas, agarradas por um cordão, no peito de cada um. E o Cabo das Tormentas!... Também eles têm um Cabo das Tormentas. Um Cabo das Tormentas perigoso. A transpôr cada dia. Um Cabo das Tormentas onde, de quando em vez, lágrimas do povo se perdem nas torrentes espumantes do mar bravio. Onde gritos desesperados encontram o eco naquele bramido ensurdecido do quebrar das ondas no madeirame das embarcações. Um Cabo das Tormentas perigoso. Perigoso e cruel!...

Mas a necessidade torna-os audazes. E a audácia empurra-os para o mar alto, indiferentes ao perigo. Não levam guiões nem marcos a assinalar novas descobertas, mas um montão de redes e linhas, a lançar ao mar. Ao mar, onde veem a sua fonte da vida.



... há, a esperá-los...

E voltam. Dobram de novo o «Cabo das Tormentas» e eis que navegam já nas águas serenas e resplandecentes do Cávado, rumo ao cais.

Alegres, anunciam a sua chegada. Não com o fino e triunfal toque de trombetas, mas com o som rouco duma buzina, arrancado por uns pulmões que a maresia tornou forte e saudáveis. Em vez do Rei de Portugal ou quaisquer representantes da corte, há, a esperá-los, as suas mulheres e os seus filhos. Que lhes sabem sorrir com amor.

Acostam. Não trazem pedrarias nem perfumes do Oriente, mas, em cada peixe, o brilho da prata, o valor do ouro. Uma voz: — «Dá vinte e nove! Dá trinta! Dá trinta e um!», em vez dum pergaminho, na voz dum pregão, a relatar as fases empolgantes da viagem.

Voltam para casa. Ao lado de cada mulher. De cada filho. Em vez de transportados triunfalmente para uma consagração na corte.

Arrojados e simples. Numa vida modesta e dura. São assim Os Marinheiros de Esposende.

Guiné, Nov./70

LEÃO DA MATA

(Publicado, no Natal de 1970, em «O Cávado»)

GALP

Combustíveis e Lubrificantes

José Maria Barbosa Faria, Herd.^{os}, Lda.

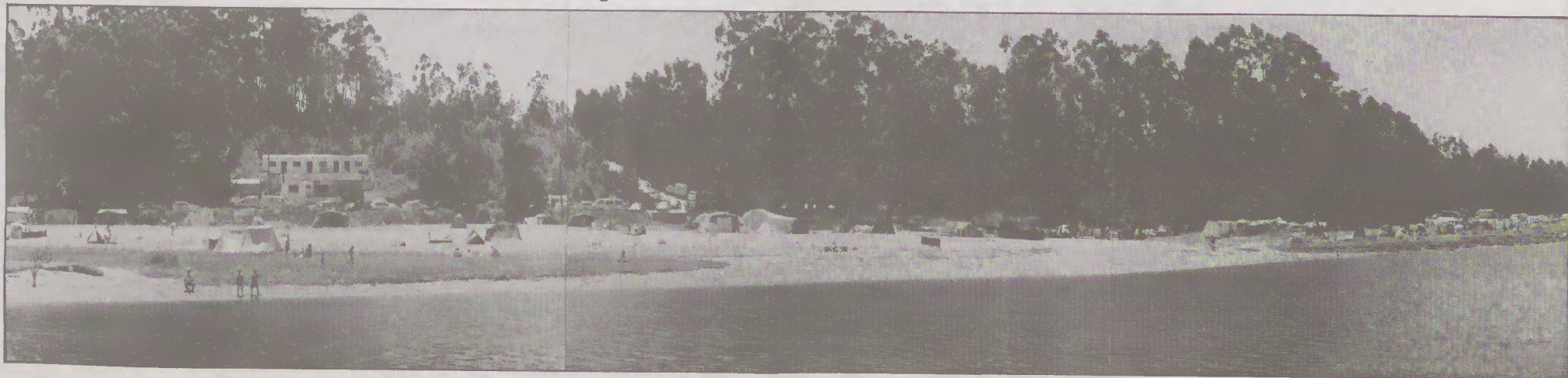
ESTAÇÃO DE SERVIÇO

TELEFONE 96 13 15

LUGAR DE ALHOS • GANDRA • 4740 ESPOSENDE

APONTAMENTOS DA MINHA TERRA

AMBIENTE E ESPAÇOS VERDES: PROBLEMA CULTURAL



«BARCA DO LAGO, UM DOMINGO DE JULHO, O ESTADO CAÓTICO DE UM DOS MAIS BELOS LOCAIS DO NOSSO CONCELHO

Todos os anos, especialmente no Verão, é o nosso concelho «invadido» por uma multidão de visitantes vindos à procura das nossas praias, espaços naturais e do nosso ar mais fresco, mas, feitas bem as contas, pouco ou nada nos deixam, pois apenas uma pequena parte ou até mesmo nenhuns se hospedam nos nossos hotéis, frequentam os nossos restaurantes ou mesmo se abastecem no comércio local. Vêm sim, desequilibrar o nosso já ténue equilíbrio ambiental.

Esta autêntica multidão que nos visita, ávida de natureza, triplica a nossa população e é composta pelos mais diversos tipos de pessoas, desde o «picniqueiro» do garraão e fo-

gareiro, aos merendeiros do frango assado, que lançam os ossos para o chão, mais os sacos plásticos, papéis e todo o tipo de dejectos... As latas das bebidas, as fraldinhas dos bebés, tudo isto se pode contemplar por entre as sebes. Fora ainda os sexistas ocasionais que consti-

por
JOAQUIM BACELOS

tuem outra nova vaga de poluidores não respeitantes do praias e pinhais. Temos ainda os campistas sem estatuto, para não chamar «selvagens», que o são a partir do momento que nos deixam um pouco de tudo como recordação. É

desolador tudo quanto se vê pelas b ermas das estradas. Há ainda outro tipo de atentados, e que não quero deixar passar em claro, muito usuais no nosso meio que são os despejos dos lixos das obras nas bermas de certos caminhos a que se juntam, por vezes, lixos domésticos arrastados para a via pública e até para os rios sem dó nem piedade.

De ano para ano, a nossa qualidade ambiental vai-se degradando e um dia, estaremos todos a perder pela falta de esclarecimento e educação de alguns.

Assim, temos que manter e defender o que temos, mas na prática, fazendo as pessoas que nos visitam, respeitar o

que nos pertence se também querem usufruir (até aqui gratuitamente).

Deste modo, passo a sugerir a quem pode e deve:

1 — Uma forte campanha de sensibilização, esclarecimento e educação pelos problemas ambientais, através das rádios locais, jornais, televisão, placas sinalizadoras, folhetos, etc.

2 — Criação de brigadas de defesa do ambiente, com carácter de em primeira instância divulgar e esclarecer regras, mas também, se necessário, exercer o policiamento dissuadindo os prevaricadores através de medidas enérgicas entre as quais, a aplicação de multas.

3 — Criação de condições que dêem resposta à manutenção dos pinhais, das praias e do verde, como por exemplo:

a) Criação de parques arborizados, com locais definidos para os merendeiros, contendo todas as infraestruturas necessárias para receber condignamente as pessoas:

b) Interdição de acesso a viaturas noutros espaços naturais com ecossistemas claramente definidos de interesse ecológico;

c) Criação de parques de campismo e zonas de estacionamento para caravanes em vários locais do nosso concelho.

Enfim, estas soluções mais os esforços congrega-

dos de todos aqueles com mentes abertas para estes problemas, talvez venham a amenizar um pouco este autêntico desastre estival que nos atinge.

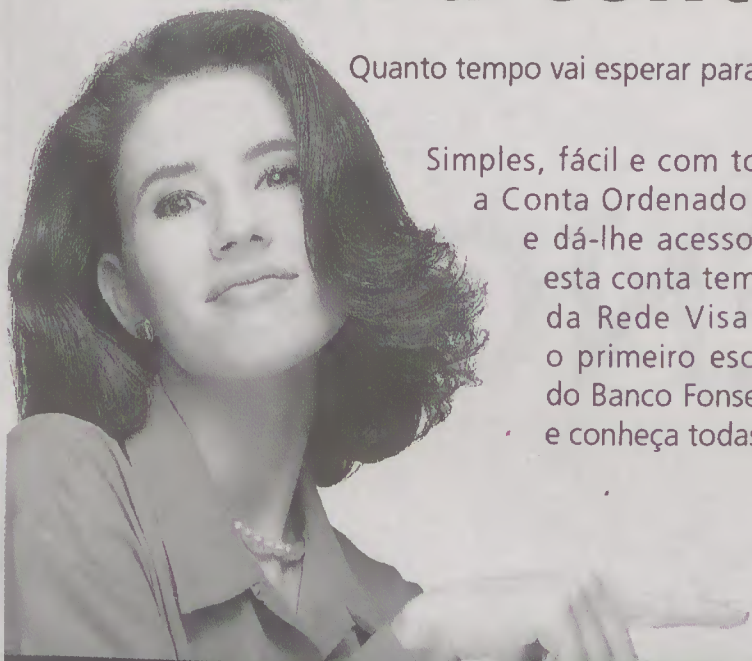
A terminar, lembrava que a cidade de Esposende continua sem um jardim público com arvoredo e bancos, zonas de descanso, repouso e espaços lúdicos para crianças, sem esquecer os idosos que nem sempre têm possibilidades de se deslocarem para longe das suas áreas habitacionais o que nem sempre será o mais conveniente.

LEIA
E DIVULGUE
«FAROL DE ESPOSENDE»

"Manuel, não chegues a casa sem a Conta Ordenado Especial."

Quanto tempo vai esperar para abrir uma Conta Ordenado Especial do Banco Fonseca & Burnay?

Simples, fácil e com todos os privilégios de uma conta inteiramente dedicada a si, a Conta Ordenado Especial antecipa o seu ordenado para qualquer dia do mês e dá-lhe acesso a crédito até três vezes o valor do seu ordenado. Ao abrir esta conta tem, automaticamente, direito ao Cartão de Crédito BFB Classic, da Rede Visa Internacional, e recebe juros sobre todo o saldo, desde o primeiro escudo depositado até à totalidade. Dirija-se a qualquer balcão do Banco Fonseca & Burnay ou ligue BFB Directo, pelo telefone (01) 315 00 00, e conheça todas as vantagens da Conta Ordenado Especial.



VIVA MELHOR COM ELA

BFB
Banco Fonseca & Burnay
Dedicado a si

Marcamos a Nossa Presença

ESPOSENDE

Rua Eng. Custódio José Villas Boas, 88 a 90
4740 ESPOSENDE

Uma nova Agência a marcar a nossa presença e a contribuir
para o desenvolvimento regional.

O prestígio, modernidade e segurança de um Banco centenário
agora ao seu serviço em ESPOSENDE.

NOVA AGÊNCIA



BANCO ESPIRITO SANTO

O SEU BANCO DE SEMPRE

TRILOGIA DE DATAS

Em 19 de Agosto de 1989 nascia o FORUM ESPOSENSE.

A escolha desse dia teve como fim associá-lo à data que marcou a independência administrativa de Esposende, com a elevação a Vila e demarcação dos limites como Concelho, (na época a terminologia era «Termo»).

Passou assim aquela data a representar dois acontecimentos que consideramos importantes: 1572 para todos os Esposendenses pela elevação a Vila; 1989, para nós, não só por esse facto, mas também pela fundação do «FORUM».

No corrente ano, no dia 19 de Agosto, outra página importante se escreverá em Esposende, pela sua elevação a Cidade.

Aquando do jantar de confraternização dos fundadores do Forum em 19 de Agosto de 1989, a que se associaram os seus familiares e alguns amigos que fizeram questão em estar presentes, foi distribuído um

pequeno trabalho nosso sob o título: «Esposende-Passado-Futuro», no qual, numa breve resenha, se fazia um pouco de História da nossa Terra — seu nascimento, seu desenvolvimento e prosperidade: sua decadência e possível novo desenvolvimento.

No mesmo trabalho era dito que as independências quer religiosas (até então simples lugarejo da freguesia de S. Miguel de Cepães — actual freguesia de Marinhãs —, quer civil (dependente da comarca de Barcelos), só foram alcançadas pela união dos Esposendenses de então: união que devíamos receber como lição e que era uma herança que nos foi legada pelos nossos antepassados, pelo que a não devíamos delapidar: pelo contrário: entendê-la e preservá-la.

Mais dizíamos que a viagem muito rápida que encetamos ao passado de Esposende, não fora por saudosismo, nem por qualquer embevecimento, mas

tão só para que nos fosse possível tirar algumas lições sobre o mesmo, numa perspectiva para o futuro e sempre com base na união de todos.

Pelo envolvimento que vemos por parte de todos, incluindo aqueles que por motivos de ordem profissional, se encontram radicados noutras terras, mas sempre com o pensamento naquela onde nasceram, nos problemas da nossa terra, a que não é alheio o FORUM ESPOSENSE, pelo interesse que vem demonstrando por tudo quanto diz respeito à comunidade, leva-nos a pensar estar a criar-se um clima de unidade, que, tal como em 1572, acabará por dar os seus frutos, ou seja: provocar um desenvolvimento significativo e importante. Aliás, tendo agora de «coração», para que não venha a desmerecer da sua nova categoria administrativa, bem pelo contrário.

ARMINDO DUARTE

MENIR DE S. PAIO DE ANTAS

Na edição do Farol de Esposende do dia 17 de Junho passado podia-se ler um artigo onde está implantado o menir de Antas. Que me desculpe o autor do referido artigo mas não posso concordar com a sua opinião. Porquê, há-de perguntar. Pois muito bem, Refere o artigo em questão a «descaracterização» que irá sofrer o local. Neste aspecto estamos plenamente de acordo. Só que a descaracterização não é só de agora. Se fizermos um estudo atento ao local veremos que já havia sofrido uma descaracterização aquando da sua reocupação na época romana/Alta Idade Média, pois aí são encontrados vestígios, sobretudo na vertente virada para a igreja paroquial. Portanto, podemos só aqui ver que o contexto em que o menir foi erguido por volta de III/II milénio a.C. já não era o mesmo. Mas se isto só não bastasse, no nosso tempo sofre o local novas remodelações, primeiro quando é feito um depósito de armazenamento de água no cimo da elevação e depois quando o morro sofre obras de terraplanagem. Como se pode ver do seu ambiente natural pouco restava. Porém, isto revela-se somente um aspecto da questão. Há uma outra vertente, quanto a mim mais importante, que irá trazer aspectos positivos ao referido monólito. Um monumento, histórico ou arqueológico, e sobretudo quando está classificado como Imóvel de Interesse Público, deve ser motivo de visita, quer pelo seu aspecto didáctico, histórico ou mesmo turístico. O

que acontecia até agora é que o menir de S. Paio de Antas poucas vezes era visitado. Vários factores contribuíam para tal. A fraca sinalização do imóvel, a sua colocação num local escondido e de difícil acesso, coberto de mato. As visitas ao referido monumento foram feitas o mais das vezes por grupos acompanhados por pessoas ligadas à arqueologia concehã. De resto poucas vezes foi o menir visitado, ou por falta de conhecimento ou por falta de vontade.

Com o arranjo da zona envolvente, ao menir vai ser dado um lugar de destaque. Por um lado porque o local será de mais fácil reconhecimento e por outro porque o acesso será de óptima qualidade.

Como já fora atrás referido o contexto já havia sido adulterado, e sendo assim mais vale um monumento integrado num ambiente moderno, mas visitável do que num ambiente, que não era o seu original, e escondido. É claro que é necessário colocar junto do menir uma explicação da sua verdadeira função, o que neste momento já está a ser estudado.

Para terminar e em termos de balanço queria deixar ficar esta mensagem: é preferível um monumento devidamente integrado e preservado do que escondido e muitas vezes alvo de atentados (veja-se o exemplo do menir de S. Bartolomeu).

RUI CAVALHEIRO DA CUNHA

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

EDITAL

ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE: TORNA PÚBLICO que a Assembleia Municipal de Esposende, em sua Sessão Ordinária, realizada em 30 de Junho do corrente ano e por proposta do Executivo Municipal de 17 do mesmo mês, deliberou aprovar a seguinte alteração à Postura Sobre Higiene e Limpeza de Lugares Públicos e Confinantes:

ALTERAÇÃO DA POSTURA DE HIGIENE E LIMPEZA DE LUGARES PÚBLICOS E CONFINANTES

Considerando que a Câmara Municipal adquiriu recentemente contentores para a remoção de resíduos sólidos industriais.

Considerando que esta classificação já se encontrava prevista na Postura de Higiene e Limpeza de Lugares Públicos e Confinantes, apesar de definida de uma forma genérica, que importa, a partir deste momento, clarificar.

Considerando, igualmente, que importa regulamentar convenientemente a remoção e disposição dos resíduos sólidos nos referidos contentores, por forma a permitir a sua utilização por parte dos eventuais interessados.

Assim entende-se por conveniente, proceder à alteração dos artigos 2.º, 3.º, 5.º, 10.º, 13.º e números 1, 10 e 11 do Anexo I da mesma Postura, que passam a ter a seguinte redacção:

ARTIGO 2.º

- a) ...
b) ...
c) ...

d) RESÍDUOS SÓLIDOS INDUSTRIAIS — os provenientes de actividade industrial e construção civil, provenientes tanto de demolições como de desperdícios de obras, excluindo madeiras. Poder-se-á, ainda, considerar nesta classificação, terras de escavação ou de inertes provenientes de limpeza de jardins, com excepção de material vegetal ou plástico.

e) ...

§ ÚNICO — Em casos particulares e devidamente autorizados pela Câmara Municipal, sob proposta dos serviços de limpeza, poderão ser recolhidos, sob a mesma categoria, outros tipos de detritos.

ARTIGO 3.º

§ ÚNICO — É proibido o depósito de detritos combustíveis, em contentores para lixo sólidos industriais, ou que possam exalar maus cheiros.

ARTIGO 5.º

- a) ...
b) ...

c) Contentores normalizados, de modelos aprovado pela Câmara Municipal adquiridos pela entidade produtora ou alugados pela Câmara Municipal.

1 — As entidades singulares e colectivas produtoras de lixo e resíduos referidos nas alíneas c) e e), do art.º 2.º, deverão munir-se a expensas próprias dos recipientes referidos no corpo deste artigo, até sessenta dias após a data da presente postura, após o que se sujeitarão às coimas nele previstas.

- 2 — ...
3 — ...

4 — Os contentores referidos na alínea d) serão colocados em locais públicos, escolhidos pelos serviços de limpeza e devidamente publicitados, servindo apenas para a reposição de pequenos volumes de resíduos.

5 — Os mesmo contentores poderão ser cedidos, em regime de aluguer, a entidades privadas ou públicas, que requeirarem a sua utilização, para os efeitos previstos no Art.º 2.º

ARTIGO 10.º

As tarifas a cobrar aos produtores de resíduos, para efeitos de respectiva remoção, bem como pelo aluguer de contentores para lixo industriais, são as constantes da tabela integrante do Anexo I e serão cobradas nos termos referidos no mesmo anexo.

ARTIGO 13

- a) Dos artigos 3.º pará. Único: 5 000\$00 a 20 000\$00
b) Dos artigos 5.º a 6.º 1000\$00 a 10000\$00
c) Dos artigos 7.º e 8.º 1000\$00 a 10000\$00
d) Do artigo 9.º e seus parágrafos 500\$00 a 5000\$00
e) Do artigo 11.º, parágrafos primeiro e quarto de 500\$00 a 5000\$00

ANEXO I

A cobrança das tarifas de recolhas de lixo, a cobrar mensalmente, recaem sobre os beneficiários efectivos ou potenciais dos serviços prestados e destina-se a minimizar os custos de exploração do serviço.

10 — A utilização de contentores para fins industriais referidos na alínea d) do art.º 2.º está sujeita às seguintes tarifas:

- a) Pelo período de uma semana 2500\$00
b) Pelo período de um mês 7500\$00
10.1 — Acresce às taxas referidas no número anterior, pela recolha e transporte dos contentores — por cada remoção 2500\$00

11 — As tarifas serão anualmente actualizadas como coeficiente de aumento de índice 100 de escala indicatória para a carreira geral da função pública e vigorará a partir do primeiro dia do mês imediato à sua publicação no Diário da República.

A presente alteração entra em vigor decorridos quinze dias após a publicação do presente Edital, nos termos do n.º 3 do art.º 21.º da lei 1/87, de 6 de Janeiro. Para constar e devidos efeitos se publica o presente Edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

E eu, Manuel Maria M. Silva Costa, Licenciado e Chefe da Divisão Administrativa e Financeira, redigi e subscrevi o presente Edital.

Paços do Município, 14 de Julho de 1993.

O Presidente da Câmara,
Alberto Queiroga Figueiredo

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE ESPOSENDE



Depósitos à Ordem e a Prazo
As maiores taxas de juro líquidas de impostos
Financiamentos
Conta-Serviços: Águas, Electricidade, Telefone, Seguro, Pensões e Outros Serviços

AV. MONSENHOR PEDROSA • TEL. 961157 • FAX 964272
4740 ESPOSENDE



O FORUM EM ACÇÃO

Momentos de algumas iniciativas desenvolvidas desde Dezembro de 1992, data da entrada em funções da actual direcção.



Apresentação/Debate sobre o P.D.M. do Concelho de Esposende



I Feira de Artesanato de Esposende, do Forum Esposendense



Palestra sobre o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, proferida pelo Prof. Dr. António Freire



Palestra-Concerto com António Vitorino de Almeida



Palestra sobre a Arqueologia no concelho de Esposende, proferida pelo Dr. Brochado de Almeida



Concerto pela Banda dos B. V. Esposende — Antas



Torneio de Basquetebol de Rua 3x3, com a participação de mais de uma centena de atletas



Concerto — Para a criação de uma Orquestra de Câmara em Esposende

Dirija-se aos nossos balcões

...e a casa é sua!

Financiamos a 100%.
Adiantamos o sinal.
Em escudos ou moeda estrangeira.
Múltiplas opções, mínimas formalidades.



**Crédito
Habitação**



Banco de Fomento e Exterior



Banco Borges & Irmão

EM SURF E BODYBOARD

ESPOSENDE PROMETE DAR QUE FALAR



Uma nova modalidade desportiva de crescente popularidade entre os jovens, promete propagar Esposende aos quatro ventos, de preferência na crista da onda, e que se denomina Surf. A sua prática exercita-se sobre uma prancha deslizando sobre as ondas e conhece uma outra vertente não menos famosa e que dá pelo nome de Bodyboard.

Este desporto «radical», assim lhe chamam os surfistas para generalizarem o grau de risco que o mesmo envolve, tem já o seu organismo representativo da modalidade entre nós. Trata-se do Surf Clube de Esposende, ainda em fase de legalização, mas que encontra no seu jovem presidente Renato Miranda, um empresário barcelense no ramo do vestuário que ficou «apanhado» pelas nossas belezas — assim o confessa —, toda a dinâmica e entusiasmo par gerir este promissora modalidade.

A criação deste clube, que encontrou por parte da Câmara a maior receptividade, visa dotá-lo com estruturas organizativas capazes de «catapultar» o nome de Esposende como sendo uma localidade em franca expansão na prática do Surf e Bodyboard. É convicção deste dirigente tratar-se de uma actividade que já no ano transacto, aquando da organização da «Esposende Wave/92». Esposende esteve no plano nacional através das imagens televisivas difundidas várias vezes e também nas revistas da especialidade que no momento estão com os «olhos» postos na nóvel cidade, com a concretização da grande festa nacional — desta modalidade, que é o Campeonato Nacional de Bodyboard — Raking Staroup — Prova Esposende Wave/93 e que terá lugar nos próximos dias 20, 21 e 22 do corrente.

CAMPEONATO NACIONAL DE BODYBOARD

RAKING STAROUP — PROVA ESPOSENDE WAVE/93

A organização desta prova promete dar que falar. Para já, concentrará na região, os grande nomes nacionais que não dispensam a transmissão televisiva das três estações portuguesas, bem como grande número de órgãos da comunicação social. Para tal será montado na praia de Suave-Mar, um lanque de grandes dimensões para alo-

jar o Júri e as equipas de reportagem. Registe-se ainda o assinalável apoio prestado por algumas empresas da região e das entidades oficiais, como sejam, a Câmara Municipal, a Delegação Marítima e a APPLE.

AS ORIGENS DESTE DESPORTO SAUDÁVEL

Bodyboard e Surf são um desporto que exige bastante preparação física sendo crucial na concentração dos jovens para esta salutar ocupação dos tempos livres. Enquanto modalidades executadas com pranchas, elas são diferentes na prática. O Surf é executado a pé sobre uma prancha oblonga e o Bodyboard faz-se como corpo apoiado, quando muito de joelhos, numa prancha mais curta e mais larga. O Surf proporciona efeitos mais espectaculares e tal como a palavra sugere, trata-se de deslizar sobre a onda, atingindo-se por vezes velocidade da ordem dos 60Km/hora.

A origem do Surf é do Hawai onde os indígenas pescadores eram obrigados muitas vezes a fundearem os seus barcos de pesca froa da rebentação, deslocando-se para terra numa pequena tábuca, sobre as ondas, ainda com a particularidade de muitas vezes transportarem os sacos de peixe às costas.

Entretanto, um senhor chamado «Morey Boogie» praticante de Surf, teve que se socorrer com metade da sua prancha partida em forte rebentação, descobrindo novos



efeitos tais como os célebres «360», dando origem à prática do Bodyboard.

Finalmente, uma referência quanto à segurança que esta modalidade desportiva oferece. Segundo o nosso interlocutor Renato Miranda «praia onde há surfistas nunca há afogados». Um conceito adveniente do facto de quase sempre estarem em condições de rapidamente prestarem os socorros a que os Nadadores-Salvadores nem sempre se encontram em situação tão privilegiada..

A.M.H.

CURVOS

“Prof. SÉRGIO VIANA”

CAPELAS E SUA RELIGIOSIDADE

Segundo documento antigo que consultamos, sabemos que a capela de S. Miguel fundada no alto de Frossos em local solidário e desconhecido quem teria sido o devoto que a construiu, situava-se num terreno que é actualmente dos herdeiros do Sr. João da Carvalheira. Ora esta capela foi transferida para um terreno por um proprietário, junto à estrada camarária que liga Vila-Nova, a Vila Cova, no mês de Dezembro de 1902. O Benfeitor era mestre de obras e pessoa influente na época do lugar de Vila-Nova conhecido por Sr. Miranda, que deu uma verba ao Vigário da época para junto do Bispo da Diocese, resolver todo o processo. O motivo da trasladação resumia-se no seguinte:

— Capela situada em local deserto e com caminho difícil, propício a roubos e degradação por parte da rapaziada inconsciente e também com recinto pequeno.

Mais tarde nesta capela foi inserido um altar de-

voto S. Torcato de Guimarães. Normalmente a festa principal desta terra em honra de S. Miguel e de S. Torcato é no mês de Setembro.

Síntese histórica do Santo Torcato
Comemorado pela Igreja em 27 de Dezembro

Torcato terá nascido em Toledo, filho de família aristocrática, nos tempos finais do Reino Visigótico na Península tendo sido educado na Escola Catedral dessa cidade. Estudioso e sabedor, cedo, foi Arcipreste da Catedral de Toledo. Presente no Concílio em Toledo, brilhou pela palavra e pelo conhecimento expresso. Foi Bispo de Iria Flávia e, a seguir da cidade do Porto, mas depois desse Concílio, assumiu o Arcebispado de Braga que vagara porque o seu arcebispo, Faustino fora enviado para Sevilha.

(Continua no próximo número)

CELEBRAÇÃO BAPTISMAL

Foi baptizado, no dia 4 de Julho na Paróquia de Curvos na Capela da Rateira, João Filipe filho de João Pedro Lima de Sá e de Paula Maria de Sousa Vale, futuros residentes em Frossos-Curvos.

CONVÍVIO DE MARINHEIROS

No dia 7 de Agosto irá realizar-se em Curvos — na Rateira — um encontro Distrital/Nacional entre antigos colegas da Marinha que constará do seguinte programa:

— Celebração da Eucaristia com todos os participantes, seguindo-se uma sardinhada à minhoto animada com música e outras diversões. Estarão presentes representantes da Marinha Portuguesa e membro do Governo.

RESULTADOS DO DESPORTO

A nossa equipa de Seniores está de parabéns pelos resultados que obteve no torneio em Palme. Não venceu, mas ficou em boa posição. Últimos resultados.

Curvos - Lijó 2-1
Marinhas - Curvos 1-1

A nossa equipa de Juniores está inscrita num torneio em Vila Cova, organizado pela Marca.

Os resultados obtidos, até agora, foram:

Sta. Leocádia - Curvos . . . 3-2
Vilar do Monte - Curvos . . 1-2
Marca - Curvos 2-3

Deixamos, novamente, a todos os jovens que trabalham pelo desporto em Curvos, um voto de louvor e, pensamos que seria útil realizar muito próximo um convívio para organizar uma direcção desportiva.

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 62, 19 de Agosto de 1993

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICADO

Maria Emília da Silva Freitas Amorim, Primeira Ajudante deste Cartório:

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que neste Cartório e no livro de notas para «Escrituras Diversas», número sessenta e um C, deste Cartório, de folhas cinco e seguintes se encontra uma escritura de Justificação Notarial com data de hoje, na qual Manuel Augusto da Cruz Azevedo e mulher Laurinda Dias da Cruz Azevedo, casados sob o regime da comunhão geral, ele natural da freguesia de Antas e ela da freguesia de Forjães, ambas deste concelho e residentes no lugar de Pereira, na mencionada freguesia de Antas, declararam:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio rústico, de pinhal e mato, com a área de três mil metros quadrados, sito na Bouça Barbosa, lugar do Monte, da freguesia de Antas, deste concelho, a confrontar do norte com caminho, do sul com herdeiros de José Alves Cruz, do nascente com Manuel Cruz Azevedo e do poente com caminho, não descrita na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz respectiva em nome do outorgante marido sob o artigo 533, com o valor patrimonial de cinco mil novecentos e noventa e um escudos, e o atribuído de DUZENTOS MIL ESCUDOS.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do identificado prédio há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os frutos, pagando impostos, administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse adquiriram o identificado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo, todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Vai conforme o original.

Cartório Notarial de Esposende, aos sete de Julho de mil novecentos e noventa e três.

A 1.ª Ajudante

Maria Emília da Silva Freitas Pereira Amorim

CELEBRAÇÃO MATRIMONIAL

No dia 11 de Julho deste ano, celebraram o sacramento do matrimónio na Igreja Paroquial de S. Miguel das Marinhas, o nosso paroquiano e funcionário na Cooperativa Agrícola de Esposende, José Filipe da Cruz Lima de Sá, filho de Manuel Lima de Sá e de Amélia Sá da Cruz e Isabel Venda Marques filha de Augusto José Brás arques e de Júlia Conceição Gomes da Vendas Marques.

Ao jovem casal que irá viver em Marinhas, endereçamos os nossos parabéns com votos de vida longa e feliz.

PRESENÇA DE EMIGRANTES

Não perdemos a oportunidade de saudar em primeiro lugar a visita dos nossos emigrantes que vêm mais um ano gozar alguns dias com os familiares e amigos. A nossa Terra e a nossa Cidade também vai ser favorecida com a sua presença. A todos contereámos pedia que antes de voltarem para os países onde trabalham que não se esqueçam de visitar a nossa Igreja Paroquial para nos deixarem uma oferta para a sua conclusão. É necessário ainda mais de oito mil contos...

OBRAS DA JUNTA

Estão de parabéns todos os autarcas desta Terra, porque as obras sociais vão aparecendo à luz do dia, mesmo sem túnel... apesar de alguns não conseguirem ver, pois sofrem de miopia... Estou a referir-me à construção do poço de água que sugerimos e balneários que irão ser inaugurados dentro de poucos dias, no Campo de Desportos...

Nesta Terra, precisa-se de Gente que colabore nas várias actividades culturais que existem para não se deixarem levar pelo marasmo.

Segundo informações do Presidente, ainda este ano, será comprado o terreno para o nosso Centro Cívico e, estamos esperando uma carrinha que nos foi prometida pelo Presidente da Câmara, que irá beneficiar as nossas actividades desportivas e escolares. Pensamos que O Autarca não nos deverá esquecer, neste período importante.

Também foi aberto uma estrada, para servidão da família de Fernanda Gonçalves Silva no lugar da Sorge, cuja família recebeu em tempos ajudas sociais de Esposende (Rotários, etc).

Era uma maravilha se este corte de estrada continuasse até à Rua da Igreja. Para isso terão que contribuir os proprietários dos terrenos em causa, (pois deverão lembrar-se que as suas terras serão valorizadas), e a Câmara com as verbas disponíveis para importante empreendimento ao serviço da agricultura.

Em qualquer obra que façamos, devemos estar sempre unidos para que as diversas forças sócio-políticas não entrem em choque. É útil recordar a célebre frase bíblica — «dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus». O tempo da supremacia já se eclipsou. Acabemos com os conflitos.

VENDE-SE APARTAMENTO
T 3
URBANIZAÇÃO S. JOÃO
FALAR NA REDACÇÃO DESTE JORNAL
TELEF. 96 48 36

EM CASO
DE INCÊNDIO
LIGUE 117

QUE FUTURO PARA A ESCOLA DE MÚSICA DE ESPOSENDE?

Confrontados com o dilema da falta de instalações próprias que se arrasta já desde a sua implementação, em casa emprestada na Secundária de Esposende, estão neste momento a debater-se o presidente do pelouro da cultura da Câmara de Esposende e, por associação, todos os encarregados de educação dos alunos e o próprio conselho de professores que perante uma indefinição podem muito bem ver terminado um sonho lindo anteriormente acalentado.

Findo o prazo há muito já prorrogado para uma sede própria com os condicionamentos previstos, não parece muito credível que os Serviços de que dependem o ensino artístico e, neste caso, a Música, continuem a adiar por mais tempo este esatado de coisas, de que apenas é óbice um acelerar das obras ora previstas para a velhinha escola primária após a reformulação necessária que a tal obrigam. Só que, pelo se constata, ainda a «precissão nem vai no adro» quanto mais estarem prontas a convencerem, ainda desta vez, aqueles serviços!...

Em jeito de balanço após que no passado dia 10 de Julho encerraram as actividades lectivas naquela escola, pois, com a modéstia mas com o profissionalismo com que todo o corpo docente se empenhou, seríamos maus juizes ao nos vangloriar-mos do trabalho realizado mas a que os resultados podem falar por si.

Pelos condicionamentos anteriores já do ano transacto, quanto este, não fora possível iniciar o complementar da área artística com a agravante de se ter alunos na lista de espera.

Definir um «status» do aproveitamento dos nossos alunos, pois, alguns deles, concluíram já o 5.º grau de Formação Musical pelo que apenas dependem do respectivo instrumento musical optado (piano,



violino, flauta, viola dedilhada...) para se poderem inscrever no almejado curso complementar onde novas áreas específicas os esperarão e que, em situações normais, acompanhariam os cursos paralelos do Unificado e Secundário até ao 12.º ano podendo daí tirar uma especialização via Ensino.

Propôs-se este ano o Conselho Pedagógico desta escola realçar um intercâmbio cultural mais intenso com outros estabelecimentos similares de que se destacam a Escola de Música da Póva de Varzim, Escola Profissional de Música das Caldeiras, Instituto Missionário da Silva, Banda de Música de S. Paio de Antas, Conservatório de Música de Braga e outros que, por certo, muito terão contribuído para uma troca de experiências a todo o nível salutares da evolução dos nossos alunos cujos resultados comprovam estarmos no caminho certo.

A última audição de classe foi sensibilizante poder-se apreciar quer individual ou em Classe de Conjunto e Orquestra de Câmara ao deliciarem os ouvintes em obras tão disparemas como Verdi, Heller, Mozart, Sousa Carvalho, Chopin, Bach, Händel, Ivo Cruz ou Corelli. De salientar este ou aquele pequeno intérprete seria injustiça par aos demais.

O FORUM ESPOSENDE em mais das suas inúmeras iniciativas de carácter lúdico-cultural fez apresentar a Orquestra de Câmara da Escola no salão Paroquial que congregou à sua volta um bom punhado de melómanos resultando num acarinamento aos seus intérpretes e que convidou ao incentivo de um mecenato que poderia muitíssimo bem estar atento àqueles pequenos talentos já em embrião.

Seria bem triste que todo o trabalho desta Escola acabasse por ir «água abaixo» era o desalentar de todos aqueles jovens que veriam os



sonhos de uma realização artística adiada para outras alternativas fora do seu habitat e com os condicionamentos que tal poderia acarretar quando, ao pé da porta, tudo seria mais fácil.

Apesar disso vamos confiar que acabará bem. Da nossa parte tudo se fará para continuar a acalantar esse sonho. O resto já nos ultrapassa.

Lino Rei

Professor da Esc. de Música de Esposende. Junho/93

EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Era uma conversa trivial ao café, em que, ontem como hoje, se fala de tudo e daquilo não vem mal ao mundo. São momentos de «relax», no intervalo do almoço e recomeço do trabalho.

Só muito raramente uma frase chama particularmente a atenção pelo seu conteúdo ou revelação de estado de espírito. Mas foi o que sucedeu nesse dia, já longínquo de há perto de 25 anos; falava-se de progresso concelhio, quando um dos presentes disse: «vai ali o homem que mais contribuiu para o desenvolvimento deste Concelho, nos últimos anos».

O impacto da frase foi grande porque alguém compreendeu a relação entre a actividade desse homem e o progresso que se vinha notando no Concelho e ainda porque não é a actividade de um homem só, o maior factor de desenvolvimento de uma região ou de um país. Esse processo através do trabalho de todo um povo e não de homens ou raças providenciais, porque não os há.

Dentre os vários factores de progresso e desenvolvimento do Povo, o maior é a Escola; sem ela não há educação capaz, e sem esta não há riqueza nem acções conducentes à sua criação. O termo Desenvolvimento é muito complexo e pelos muitos aspectos, cambiantes que vão do económico ao social e cultural. É diferente todo o desenvolvimento que não esteja imbuído dum humanismo dignificador da pessoa humana.

Perante essa frase, pensei e penso ainda hoje que o Extrenato Infante de Sagres, com cerca de 240 alunos, dos quais mais de um terço sem qualquer dispêndio de propinas ou mensalidade, dera e dava um contributo muito mais importante para o desenvolvimento do Concelho. Deu a esse jovens, os homens de hoje, possibilidades de se realizarem e desempenharem na Socie-

dade funções de melhor qualidade e produtividade.

Nessa altura o Extrenato era o único estabelecimento de ensino liceal do concelho, hoje, felizmente dotado de uma rede escolar capaz de providenciar uma aprendizagem e uma educação integral a todos os seus jovens.

Estas Escolas, como nos anos 50 e 60 o Extrenato, são os maiores factores de desenvolvimento, porque são também os maiores criadores de riqueza.

Felizmente, já muita gente pensa que a infra-estrutura de uma região ou país não se baseia apenas na economia, baseia-se, sobretudo, «na formação científica, técnica e cultural» do seu Povo. Uma Sociedade sem educação e cultura de base, nunca será uma sociedade desenvolvida, nem o homem um cidadão apto a desempenhar o seu papel nessa mesma sociedade.

Basta um ligeiro relancear de olhos pelo mundo para verificarmos que os países mais desenvolvidos são precisamente aqueles em que a política educativa foi a primeira prioridade. Daí que nesses países, o dinheiro mais produtivo foi o que as pessoas reconverteram as suas aptidões e qualificações e as suas competências na vida profissional e isto só se consegue com uma formação sólida de base.

Uma das grandes causas do atraso e debilidade da nossa economia foi a falta de preparação que afectou muitos dos seus intervenientes. Nos países mais desenvolvidos a instrução primária e secundária são, já há muitos anos, praticamente universais, quando no nosso o analfabetismo atingia ainda proporções alarmantes. Nesses países os alunos entrantes nas Universidades atingiam percentagens das quais só ago ra nos estamos aproximando.

Taine afirma que o século XVI foi

o maior da História e Hernâni Cidade justifica: «porque nunca o homem tanto havia subido na estimulante consciência de si próprio e tanto havia ampliado no palmeira o teatro da sua acção», e acrescenta «contribuímos como poucos outros povos, pequenos ou grandes, para tal enriquecimento de consciência, como para tal ampliação de domínio».

Ora isto só possível, porque os portugueses de quinhentos «através de estudo, da observação e experiência dominavam os segredos da técnica no conhecimento e utilização das forças da Natureza».

Por isso o nosso contributo foi essencial para evitar a estagnação do Renascimento, pois além de fornecermos novos e variados conteúdos, nos diversos ramos da ciência, definimos ainda um novo Humanismo que não se debruçava apenas sobre a cultura greco-romana mas obre a as mais longínquas culturas do Universo.

Era o Humanismo Universal que poderíamos mesmo apelidade de mundialista. Foram civilizações requintadas que Portugal pôs em contacto com a Europa em matérias de ciência, pensamento e costumes. O maior capital dum país, é o capital humano, mas até «este se pode tornar obsoleto como qualquer máquina física, se a aprendizagem não for constante». Para que esta constante, universal e rentável é preciso investir cada vez mais dinheiro, sobretudo no Professorado e nas instalações. Isto não quer dizer que a mais dinheiro corresponda necessariamente mais educação, mas sem ele nunca esta será completa, universal e capaz de contribuir eficazmente para o desenvolvimento do País.

R. REIS

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 62, 19 de Agosto de 1993

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE

«MARGUITEX — DESPERDÍCIOS DE LIMPEZA, LIMITADA»

N.º de matrícula: 00537

N.º de Identificação de pessoa colectiva: 502 973 935

N.º de Inscrição: N.º 00001

N.º e data de apresentação 4 93/04/29

MARIA TERESA PEREIRA FERREIRA, 2.º Ajudante, CERTIFICA que entre JOEL GUIMARÃES DE SOUSA, solteiro, maior, res. lugar da Vergadela, Rebordões, Santo Tirso e LILIANA MARTA GOMES E SILVA, solteira, menor, res. lugar de Freitas, Rebordões, Santos Tirso, foi constituída a sociedade em epígrafe, que se rege pelo seguinte contrato:

ARTIGO PRIMEIRO — A sociedade adopta a firma de «MARGUITEX — DESPERDÍCIOS DE LIMPEZA LIMITADA» e tem a sua sede no lugar de Barral, freguesia de Palmeira de Faro, concelho de Esposende.

ARTIGO SEGUNDO — A sociedade tem por objecto a recuperação de desperdícios têxteis.

ARTIGO TERCEIRO — O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, dividido em duas quotas iguais de duzentos mil escudos cada, uma de cada um dos sócios Joel Guimarães de Sousa e Liliana Marta Gomes e Silva.

ARTIGO QUARTO — As censões de quotas são livres entre os sócios, carecendo do consentimento da sociedade quando feitas a estranhos.

ARTIGO QUINTO — A gerência da sociedade, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme for deliberado em Assembleia Geral, incumbe a ISAQUE DE SOUSA e SILVA, atrás identificado, e a JOSÉ DE SOUSA e SILVA, casado, residente no lugar de Vergadela freguesia de Rebordões concelho de Santo Tirso, que desde já ficam nomeados gerentes, sendo necessária a assinatura conjunta de ambos para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos.

ARTIGO SEXTO — As Assembleias Gerais, sempre que a lei não prescreva outras formalidades, serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de vinte dias.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.

NUMERADAS DE FOLHAS UMA A DUAS.

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE, AOS 01 de Julho de 1993.

O 2.º Ajudante,
MARIA TERESA PEREIRA FERREIRA

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 62, 19 de Agosto de 1993

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE

«S.I.S.C.A. SOCIEDADE INVESTIMENTO, DE SERVIÇOS E CONTABILIDADE DA APÚLIA, LIMITADA»

N.º de matrícula: 00475

N.º de Identificação de pessoa colectiva: 502 681 985

N.º de Inscrição: N.º 00005

N.º e data de apresentação 10 93/06/09

MARIA TERESA PEREIRA FERREIRA, 2.ª Ajudante, CERTIFICA, que foi alterado o contrato da sociedade em epígrafe, quanto aos art.ºs 2.º, 3.º, n.º 1 e 5.º n.ºs 1 e 2, os quais passaram a ter a seguinte redacção:

ARTIGO 2.º

A sociedade tem por objecto a prestação de serviços de contabilidade, verificação de contas a escrituração comercial; agência de contribuintes e revenda de valores selados e impressos; serviços de publicidade; venda de lotarias e registos de apostas mútuas; aluguer de salas de baile e de diversões; aluguer de artigos para recreio; organização de festas, baptizados, casamentos, aniversários e espectáculos.

ARTIGO 3.º

UM — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, e corresponde à soma de duas quotas iguais de duzentos mil escudos cada uma e pertencendo uma a cada um dos sócios José Carlos Peixoto Ferreira e Eugénia Ilipólito Alves.

ARTIGO 5.º

UM — A sociedade é administrada e representada pelo sócio José Carlos Peixoto Ferreira, já designado gerente.

DOIS — A sociedade vinculada em todos os actos e contratos pela assinatura do gerente José Carlos Peixoto Ferreira.

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE, aos 01 de Julho de 1993.

O 2.º Ajudante,
Maria Teresa Pereira Ferreira

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 62, 19 de Agosto de 1993

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE

«PANIZENDE — PANIFICADORA DE ESPOSENDE, LIMITADA»

N.º de matrícula: 00061

N.º de Identificação de pessoa colectiva: 500 221 060

N.º de Inscrição: N.º 00009

N.º e data de apresentação 9 93/06/08

MARIO NEIVA LOSA, 1.º Ajudante, CERTIFICA, que foi depositado na pasta respectiva a cata, donde a nomeação de gerente para o biênio de 26-02-93 a 26-02-95: EFECTIVOS: DAVID MANUEL DA SILVA MERRELHO; casado, residente na Trav.º Central, n.º 7, 1.º esquerdo, Esposende e MANUEL JOSÉ PALMEIRA BARREIRA, viúvo, residente no Largo Comandante Carlos Martins, Esposende.

SUBSTITUTOS: JOSÉ AUGUSTO CEPA PIRES CARNEIRO, casado, residente na Av.º Rocha Paris, n.º 166, 1.º direito, Viana do Castelo e ANTÓNIO JORGE NOVO DOS SANTOS, casado, residente na Rua João de Freitas, Esposende.

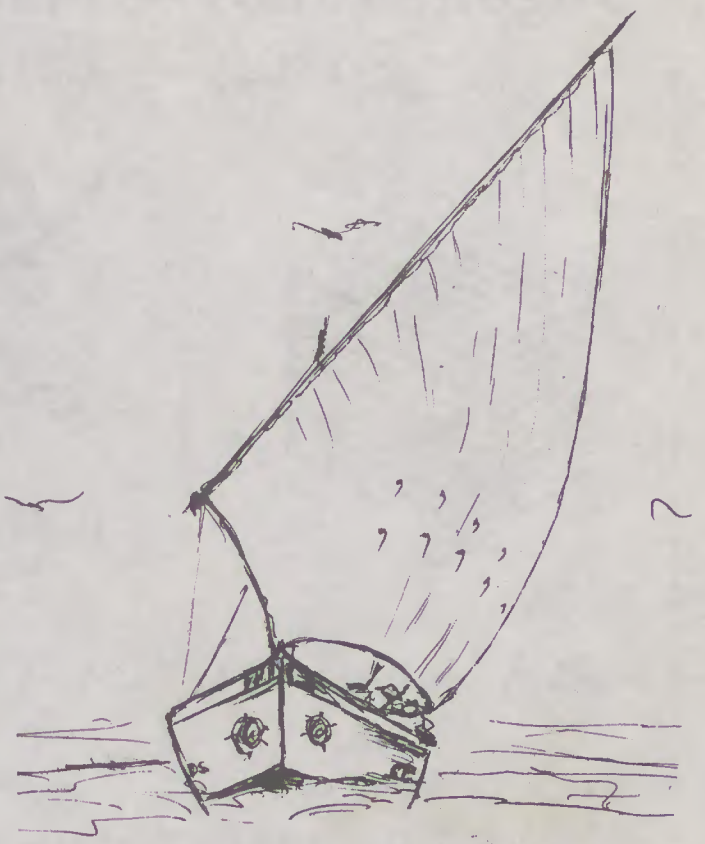
CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE, 01 de Julho de 1993.

O 1.º AJUDANTE
Mário Neiva Losa

CONVITE

O FORUM ESPOSENDENSES convida-o a assistir ao «bota-abaxo» da «Catraia», que terá lugar no próximo dia 19 de Agosto pelas 17 horas.

Contamos com a vossa presença, no cais do sul, junto aos Estaleiros.



Concelho em Notícia / Concelho em Notícia / Concelho em Notícia / Concelho em Notícia

ANTAS

"NEREIDES MARTINS"

ENCONTROU A MORTE NA CURVA DE CARREIRA-COVA

Presume-se a alta velocidade do acidente que envolveu dois automóveis, na curva de Carreira-Cova, Belinho, na noite do dia três de Julho, às 21 horas, quando regressava do seu trabalho, Célia Cepa Azevedo foi a principal atingida.

O veículo em que viajava entrou mal na curva, rodopiou, ficando atravessado na pista, o suficiente para um outro carro que vinha em sentido contrário bater do lado em que a jovem estava sentada.

Célia Cepa era estudante do 12.º ano em Viana do Castelo e tinha a tenra idade de 17 anos, estava de férias da escola, por isso aproveitava o tempo vago para fazer um freelance numa empresa numa empresa sediada em Esposende. Nesta noite, depois de mais



um dia de actividades, dirigia-se para sua residência em Antas, juntamente com uma colega e o motorista do veículo de nome José, residente em Aldreu, nada sofreram. Filha de Maria Irene Figueiredo Cepa Azevedo e António Rodrigues Azevedo, a bela jovem após o acidente foi trans-

portada para o Hospital de Viana e mais tarde para o São João, no Porto, onde ali permaneceu durante seis dias, em estado de coma, vindo a falecer dia oito e enterrada no cemitério de Antas, no dia 10 de Julho.

O casal do outro veículo, residente em Darque, sofreu pequenos arranhões que após serem medicamentados, foram para sua casa.

A Célia era muito querida, tinha muitos amigos, por isso no seu sepultamento compareceram jovens e adultos de todos os lados, colegas da escola, inclusive da Banda de Música e do Coral de Antas, onde a jovem passou seus tempos de glória. Seus pais e irmãos agradecem a todos aqueles que estiveram presentes e participaram da sua dor.

CINCO MIL PESSOAS EM S. LOURENÇO

Dia 27 de Junho, S. Lourenço, Vila-Chã, Esposende, uma data para ninguém esquecer. Ali estiveram reunidas aproximadamente cinco mil pessoas amigas do programa Bom Dia Alto Minho e da Rádio Alto Minho de Viana do Castelo.

O Minho prestigiou com sua presença a terceira festa convívio organizada pela produção do Programa Bom Dia Alto Minho apresentado de segunda a sexta feira, das 6 às 8hs da manhã, por Nereides Martins.

Um dia repleto de atracções, gincanas, adivinhas, piadas, sorteios, grupos folclóricos, grupo de música popular portuguesa e no final, a famosa desgarrada tudo isto acompanhado com sardinhas assadas, broa e vinho verde.

Nereides Martins e sua produção agradecem aos patrocinadores, colaboradores e a todos os amigos que ali se juntaram, «aquele abraço» e obrigado.

RING ABRIU SUAS PORTAS

Prossege com muito entusiasmo o décimo primeiro Torneio de Futebol de Salão, organizado pelo Antas Futebol e mais uma vez a quadra do lugar do Monte foi aberta para receber às terças, quintas e sábados os adeptos do futebol de salão.

O já tradicional torneio que tem dez equipas inscritas, prima pela organização e comportamento dos atletas, factores que agradam e chamam o público à quadra.

GANDRA

"BERNARDO SANTA MARINHA"

FESTAS EM HONRA DE N.ª S.ª DE GUADALUPE



As festas em Honra de N.ª S.ª de Guadalupe, realizaram-se nos dias 24 e 25 de Julho, tendo decorrido as novenas entre 18 e 24.

Este ano e, apesar de ter sido uma festa com um programa simples é de destacar o entusiasmo verificado pelas jovens colaboradoras de todos os lugares que se empenharam no peditério, pelas procissões quer de Velas, quer da Festa, em que houve um significativo número de andores e figurados.

Para abrilhantar estas festividades tivemos a actuação de dois

conjuntos musicais, um no Sábado à noite e outro no Domingo, à tarde e no fim da procissão, bem como música gravada durante todo o Sábado e uma pequena iluminação da Capela e respectivo largo e do largo do Souto, onde se encontra instalado o novo Chafariz e Parque Infantil.

Também foram pintadas a Capela, as respectivas portas e os muros do Adro.

Esperamos que para o próximo ano se faça uma festa melhor e maior e que seja nomeada uma comissão para o efeito.

CELEBRAÇÃO DO MATRIMÓNIO

No passado dia 26 de Junho, celebraram o seu matrimónio, na Igreja Paroquial desta freguesia, os jovens Adelino Jorge Lopes Dias, de 26 anos e Aurora Maria Neves Portela de Lima, de 24 anos. Ele natural de Gemeses, onde reside no Lugar do Calvário, filho de Adelino da Cruz Dias e de Felisberta Barroso Lopes.

Ela é natural de Gandra, onde reside no Lugar do Descampado, filha de António Cândido Portela de Lima e de Maria Manuela de Barros Neves.

Ao jovem casal «Farol de Esposende», deseja-lhe muitas felicidades.

EMIGRANTES

Encontra-se entre nós, um grupo significativo de emigrantes radicados na Argentina e no Brasil. Alguns deles, há cerca de 40 anos que não vinham a Portugal.

Também os nossos emigrantes, nomeadamente, de França, Suíça e Luxemburgo, já estão na sua maioria a passar as suas merecidas férias com os seus familiares.

«Farol de Esposende», a todos deseja umas boas férias e uma boa viagem de regresso, aos respectivos países, onde se encontram emigrados.

FALECIMENTO

Faleceu dia nove de Julho, na residência de seus sobrinhos, Manuel Costa Azevedo e Amélia da Costa Matos, lugar de Azevedo, Antas, Maria José Periera de Matos, 85 anos, natural do lugar de Freixo, Antas.

A dona Maria José era solteira e estava doente há bastante tempo. Nos últimos dias seu estado de saúde piorou quando veio a falecer.



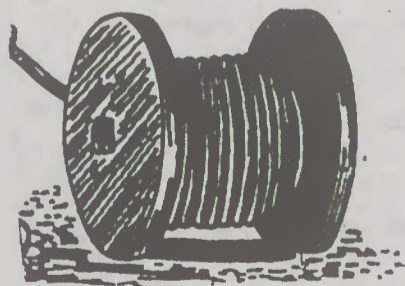
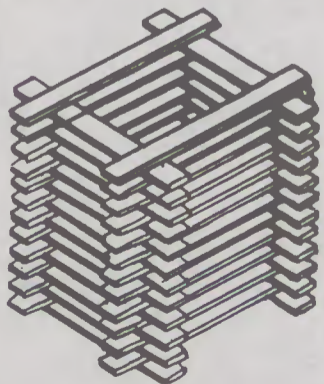
PARQUE INFANTIL

No lugar do Souto e junto ao novo Chafariz, já se encontra instalado e em funcionamento, o novo parque infantil que faltava em Gandra.

Fazemos votos e também um apelo par que não haja ninguém que destrua, aquilo que com gosto e carinho foi feito e sobretudo porque os mesmos se destina para diversão das crianças e não de rapazolas que sem qualquer respeito destroem aquilo que não lhes pertence e que é de todos.

ARMINDO FERREIRA GOMES & C.ª, LDA.

**Serração — Madeiras
Nacionais — Estrangeiras
Algomerados — Platex
Portas — Laminados**



Fabricação de Bobinas para Cabos

SAUDA NOVA CIDADE

Tel. 961115 • Fax. 965247
AVENIDA VALENTIM RIBEIRO — 4740ESPOSENDE

OURIVESARIA DO MINHO

(Largo Rodrigues Sampaio)

ROYAL JOIAS

(Rua 1.º de Dezembro)

Agências Oficiais
**OMEGA — TISSOT — RADO
SWATCH**

AS MELHORES MARCAS DE RELÓGIOS DO MUNDO

**VISÃO OPTICA
OCULISTA**

*No Top da Optica
em Portugal*

REPRESENTANTE:

- CARTIER
- CHRISTIAN DIOR
- HUGO BOSS
- VALENTINO
- IVES SAINT LAURENT

LARGO RODRIGUES SAMPAIO

CIDADE DE ESPOSENDE

Concelho em Notícia / Concelho em Notícia / Concelho em Notícia / Concelho em Notícia

PALMEIRA

"MONTERROSO"

SEDE DA JUNTA

A Sede da Junta de Freguesia, desde há meses a esta parte tem seguido um bom ritmo de aceleração para vias de uma conclusão das suas estruturas e objectivos. É elementar a sua conclusão, pois para uma era nova, obra adequada.

Desde há anos que se vem lutando por esta sede, que para avaliação absorve uma contemplação total de mais de vinte mil contos, estando o seu interior a beneficiar já de alguns acabamentos.

A Autarquia está empenhada na sua urgente resolução, pois é notória a falta de estruturas adequadas para colmatar as mais ínfimas carências de estabilizar e concentrar todo o sector de arquivo patrimonial e que por isso neste momento não funciona eficazmente — isto às portas do séc. XXI!

Nesta obra não há humildade mas sim pujança nos seus traçados, que de certeza irá corresponder aos anseios básicos e hodiernos dos tempos actuais, pois englobará no seu todo gabinetes, salas para reuniões, arquivos patrimoniais, consultório para médico, postos de socorros, etc, etc. Ficará esta freguesia, de momento e quando concluídas estas obras, com uma Sede à altura de se poder trabalhar eficazmente e com isso o «carro deixar de ser sede» como o tem acontecido até agora.

Apesar disso, não se tem deixado de lutar e pugnar pela salvaguarda dos interesses desta risonha e airosa freguesia, que paulatinamente tem sabido enquadrar-se na planificação de um futuro promissor e contemplativo.



ENLACE MATRIMONIAL

Realizou-se, no dia 31 do mês de Julho findo, pelas 15.30 horas, na Igreja Matriz de Vila Frescaíña S. Martinho, Barcelos, o enlace matrimonial do nosso jovem conterrâneo Carlos Jorge Afonso Faria, natural e residente nesta freguesia, filho dos preclaros e bons amigos Senhores D. Maria da Conceição Boaventura Afonso, comerciante e seu marido Carlos Alberto Gomes de Faria, actual Presidente da Junta; com a prenda da menina Elsa Maria Capela Gomes, natural e residente naquela localidade de

V. Frescaíña, filha dilecta dos Senhores D. Isolina M. Capela Miranda e seu marido Adolfo Ribeiro Gomes.

As cerimónias que foram presididas pelo Rev. Pe. José Figueiredo Vale Novais, pároco da noiva, teve a quadjuvado o pároco do noivo e amigo da família, Rev. Pe. Armindo Patrão Abreu, e foram testemunhas do acto o casal D. Maria de Fátima Sousa Oliveira e seu marido Sr. Joaquim do Rego Quicirós, desta freguesia e amigos dos noivos, às quais assistiram várias centenas de fa-

miliares e amigos.

Findas as cerimónias religiosas, foi formado um longo cortejo de viaturas automóveis para Milhases, sendo aí servido um lauto e suculento banquete a cerca de quinhentas pessoas convidadas, em que também se brindou pelas felicidades dos noivos, que fixaram residência nesta freguesia de Palmeira, na rua Valentim Ribeiro, no lugar de Eiradana.

Ao jovem lar cristão, formulamos votos por uma peregrina e fecunda «lua de mel» e as maiores felicidades.

«GRUPO FOLCLÓRICO»

Nas nossas últimas notícias referimos, por lapso, que o Grupo Folclórico de Palmeira iria completar as suas «bodas de ouro», o que não corresponde à verdade e logo foi notado, pelo que pretendemos rectificar a notícia. Este agrupamento vai completar isso sim, 40 aos daqui a dois anos e não 50 conforme por engano foi noticiado.

Uma vez mais reiteramos o pedido de desculpas.

DESASTRES

No dia 15 do mês de Julho, quando conduzia uma vaca que puxava um carro de tracção animal, de sua propriedade e porque o referido animal se assustou, espantando-se e posto em fuga, foi colhida pelos mesmos (animal e carroça) Maria Dolores Rodrigues Torres, de 53 anos de idade, casada com Ramiro M. Meira, residentes no lugar de Susão.

Acto contínuo, no local compareceram os Bombeiros Voluntários de Esposende, que a conduziram ao Hospital de Barcelos, onde foi diagnosticado lesão de coluna e várias outras escoriações, luxações e traumatismos, pelo que teve de ficar ali internada para observações e tratamentos.

Também devido a uma contenda entre ex-senhório, Firmínio da Silva Garrido e ex-inquilino, Manuel Lima Ferreira, residentes no Lugar da Igreja, aconteceu um caso insólito.

Por um fútil motivo de «dá cá aquela palha», o senhorio tinha dado ordem de despejo ao inquilino, a que este obedeceu, procurando outro alojamento. Como ainda faltasse levar alguns dos haveres, o ex-inquilino quando lhe foi possível procurou transferi-los para a sua nova morada, só que, o ex-senhório, tenta embargar esse direito, recebendo-os à sacholada e negando-lhes o direito de transferência desses parques haveres.

Posto isto entraram ambas as partes em discussão e desavença; enquanto um atacava outro defendia, gerando-se assim a confusão. Enquanto o senhorio tentava a agressão, de sachola no ar, o inquilino e seu cunhado, como nada mais tivessem para sua defesa agarraram um pedra-calhau, arremessam-na ao senhorio, para se defenderem mas foi tão infeliz que atinge o adversário na cabeça, que logo ficou prostrado e o levou ao Hospital de S. João, onde teve de ficar internado em observações e tratamentos, pelo que o seu estado até à data tem sido grave e a merecerem sérios cuidados.

Resultado da contenda: toda a gente mereceu tratamento hospitalar por desentendimento numa situação tão banal.

A má formação por vezes conduz a situações que praticamente não tem razão de existir.

Para todos os doentes, desejos de pronto restabelecimento e que cada um lute, sim, por causas justas. As melhores lhes desejamos.

EMIGRANTES

São muitos os emigrantes vindos dos mais diversos cantos para disfrutarem de merecidas férias. Vários são os que vieram apresentar cumprimentos, por nosso intermédio ao Jornal e dar um pouco das suas opiniões.

Admiramos com a transformação radical do nosso adro e seus parques, que embora tivessem sabido por notícias lidas deste periódico das suas alterações, nunca imaginavam da situação actual de melhoria.

— Palmeira está transformada numa situação de grande desenvolvimento — comentam os nossos conterrâneos emigrantes que há muito não nos visitam.

Vindos da Argentina, onde há vários anos ali residem, vieram também passar dois meses de férias os conterrâneos Albino Coutos dos Santos, esposa Maria Arminda Pentado Miranda e seus três filhos. Para todos, desejos de boas férias.

Hotel Suave Mar



TELEF. 965445 FAX. 965249 TELEX. 32362

ESPOSENDE • COSTA VERDE

PORTUGAL

M. CARREIRA



REPRESENTANTE DA PEUGEOT E TOYOTA

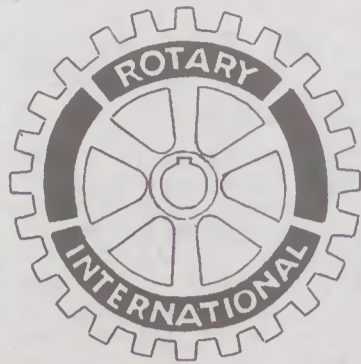
Há 13 anos nas
estradas de Esposende

E.N.13
Tel. 962226

Estrada Esposende/Barcelos
Tel. 965901
Fax. 965902

4740 ESPOSENDE

Entrevista / Entrevista / Entrevista / Entrevista / Entrevista / Entrevista / Entrevista



VIVER ESPOSENDE

É o lema do novo Presidente do Rotary Clube de Esposende, Eng.º Adelino Miranda Marques, para quem, o «Companheirismo e a Amizade» são fundamentais para o incremento da sua nobilíssima tarefa.

Entrevista conduzida por ARMANDO MARQUES HENRIQUES

Ao dar início ao 17.º mandato à frente dos destinos do Rotary Club de Esposende, o Eng.º Adelino Marques aceitou estabelecer um «diálogo» com a tribuna pública que para si representa o jornal «Farol de Esposende». Esta conversa, visa transmitir à comunidade, onde se deseja intrinsecamente integrado, os objectivos traçados pelo movimento Rotary Internacional: **ACREDITE NO QUE FAZ. FAÇA AQUILO EM QUE ACREDITA** — Um preceito e uma bandeira que promete levar aos quatro cantos deste concelho e que no final, se apresta para contabilizar os seus efeitos, aos quais terá dado, concerteza, o melhor de si.

Farol de Esposende — Em jeito de balanço da actividade do Rotary Clube de Esposende ao longo dos seus 16 anos de actividade, quais são as iniciativas que merecem mais destaque?

Eng.º Adelino Marques — Ao longo destes 16 anos de existência, o clube tem prestado diversos serviços à comunidade. Recordo as viaturas que cedemos aos Bombeiros Voluntários de Esposende e de Fão; uma casa que o Rotary Clube construiu às suas expensas para uma família pobre de Curvos; demos Bolsas de Estudo a vários estudantes, entre eles saliento o Padre Rites. Na última reunião que fizemos, a da Rotação das Tarefas, foi com agrado que registamos a presença de uma licenciada em Educação Física que teve uma Bolsa do Rotary Clube de Esposende, através da Fundação Rotária Portuguesa. Apoiamos uma família de deficientes em Forjães e, finalmente, temos levado a efeito diversas palestras sobre figuras ilustres de Esposende que se notabilizaram no campo das artes, letras, investigação, pintura, como por exemplo, Rodrigues Sampaio, Manuel de Boaventu-

ra, Henrique Medina, Belemino, etc.

F.E. — O Clube Rotário tem sido apontado como sendo um clube elitista e fechado. Concorda com tal definição?

A.M. — Eu não concordo. Pelo contrário, o Rotary Club de Esposende tem sido um clube muito aberto à sociedade. Até é capaz de ser o clube mais aberto do concelho. Quando digo isto, digo com muita convicção. Com efeito, nós não temos uma sede e como tal, reunimos num lugar público, numa sala de jantar. Qualquer pessoa pode assistir às suas reuniões, sejam elas executivas, de palestras, sejam de que tipo for. Qualquer pessoa pode assistir às nossas reuniões. E convém aqui esclarecer uma questão: nós somos acusados muitas vezes de apenas nos sentarmos à mesa para comer. Isto não é a verdade. Nós, porque praticamos a amizade e o companheirismo dentro do



Recebendo os cumprimentos do Presidente da Câmara.

grupo, entendemos que uma das formas de exercer o companheirismo é jantando. Contudo, efectuamos 4 reuniões por mês, duas são de jantar e outras duas são de café. Mas, repito, essas reuniões são totalmente abertas, discutimos os problemas do concelho, analisamos os problemas da sociedade e procuramos servi-la sempre num espírito totalmente aberto e nunca fechado.

F.E. — As vossas análises e reflexões tem tido algum eco no seio dos órgãos de decisão e sociedade em geral?

A.M. — Acho que sim. Recordo por exemplo, em 1977 nós advogávamos que devia ser criada uma Biblioteca Municipal em Esposende e ela nem sequer existia. E mais ainda: Nós advogávamos então que essa biblioteca deveria ter o nome de Manuel de Boaventura. Isso consta dos jornais da época e de facto, uns anos depois, veio a concretizar-se as nossas opiniões. Não pretendemos os louros desse facto, mas o certo, é que tudo se veio a concretizar. Recordo também desde essa altura que dizíamos que Esposende deveria ter um Museu do Mar. Também consta que será uma realidade a breve prazo. Como vêm, o Rotary está atento aos anseios de Esposende e temos dado o nosso contributo modesto para o engrandecimento da terra. E digo modesto porque não recebemos subsídios de ninguém. Aquilo que fazemos é fruto da nossa generosidade e das nossas quotizações e por isso digo que pagamos para servir.

F.E. — Começou o seu mandato assumindo a presidência disposta a marcar a diferença. Essa diferença será imposta por um espírito jovem ou pela perspectiva de ser apoiada pelo poder autárquico que lhe confere desde logo uma certa experiência?

A.M. — Eu não tenho nada a ver com o facto de ser Vereador da Câmara. Quem me conhece sabe que eu costume empenhar-me em tudo o que faço, sabe que eu gosto muito de Esposende e de trabalhar muito por esta terra. Sou esposendense e amo esta terra. Como tal, no meu ano, quero privilegiar Esposende. É Por isso que eu

criei um lema que é «viver Esposende». É necessário que nos sintamos orgulhosos por Esposende e vivamos com as nossas instituições. Temos instituições seculares no nosso concelho e, sem darmos por isso, não lhes atribuímos o valor que merecem. Nós temos um povo que é maravilhoso. Nós temos artistas, temos poetas, temos hábitos e costumes que também são esquecidos. Temos património que está ao abandono e por isso, acho que é altura de todos os esposendenses olharem mais um pouco pela sua terra. Queremos acompanhar o desenvolvimento que está a mudar Esposende e o Rotary também quer acompanhar esse desenvolvimento. Queremos ser um «elo» na «engrenagem» do progresso de Esposende.

F.E. — Quer especificar essa do património abandonado?

A.M. — Trata-se do elemento que compõe o emblema do meu mandato que é o Forte de S. João Batista. Trata-se de um elemento marcante, que serviu

(continua na pág. seguinte)

MOTOCICLO ESPOSENDENSE

DE

António da Costa Terra

SAÚDA A NOVA CIDADE

RUA 1.º DE DEZEMBRO — 4740 ESPOSENDE

IMPERFOR

IMPERMEABILIZAÇÃO DE TERRAÇOS

Manuel de Sá Torres

Telef: (053) 871677
c/gravador de chamadas

Madorra — FORJÃES
4740 ESPOSENDE

Lavandaria

GENI

Rua Barão de Esposende, 35

Telefone 96 22 06 4740 Esposende

Entrevista / Entrevista / Entrevista / Entrevista / Entrevista / Entrevista / Entrevista

SERVIR A COMUNIDADE

(continuação da pág. anterior)

para nos defender dos invasores da época e espero que hoje se preste a ser um marco importante na história de Esposende.

F.E. — *Um dos pontos de maior responsabilidade do seu mandato é a organização da Conferência Rotária aqui em Esposende. Que antevisão faz desse acontecimento.*

A.M. — A Conferência é uma reunião de todos os clubes rotários do Distrito. Nós pertencemos ao Distrito 1970 que abrange 70 clubes do território nacional a norte de Pombal. Essa conferência vai realizar-se no Ofir, único local capaz de albergar cerca de mil participantes. O tema dessa conferência será «Portugal e a nova Europa». Espero que esta conferência organizada pelo nosso clube eleve bem alto o nome de Esposende.

F.E. — *Que outras actividades se propõe realizar durante o mandato?*

A.M. — Há três vectores principais que marcam o nosso plano de actividades para o corrente ano. No apoio à juventude, faremos campanhas de sensibilização contra a droga e seus

malefícios. Iremos tentar a formação de um clube rotário para jovens chamado «Rotaract». No apoio à comunidade, faremos uma campanha de recolha de sangue para os nossos hospitais, recolha de roupas e medicamentos e de livros para amenizar o sofrimento dos esposendenses que nada possuem e que muito sofrem. Vamos lançar o programa sobre o lema, «Aquele que sofre é nosso irmão». Saindo das nossas fronteiras, o Rotary Club de Esposende marcará presença nos contactos internacionais, como tal procuramos desenvolver relações estreitas com clubes doutros países. Vamos desenvolver relações especiais com um clube de Espanha: iremos visitar a colónia portuguesa do Brasil e ao mesmo tempo faremos a geminação com um clube do país irmão; manteremos os contactos e se possível ampliá-los, com o nosso clube geminado de França de Bayonne-Biarritz-Adour. Temos programada uma acção conjunta com este clube francês em prol da deficiência em Esposende.

F.E. — *O Rotary e a nova cidade. Que mensagem nesta data histórica?*

A.M. — Neste momento da elevação de Esposende a cidade, o Rotary de Esposende regozija-se e comunga desta decisão com todas as forças vivas do concelho e associa-se à elevação. Aproveito também a oportunidade para agradecer àqueles que com o seu esforço, conseguiram que este sonho se tornasse realidade, nomeadamente a acção do Senhor Presidente da Câmara, que foi fundamental na concretização deste feito. Mas o grande voto é que todos os esposendenses se unam em torno da sua terra e que todos contribuam para o seu desenvolvimento e bem estar.

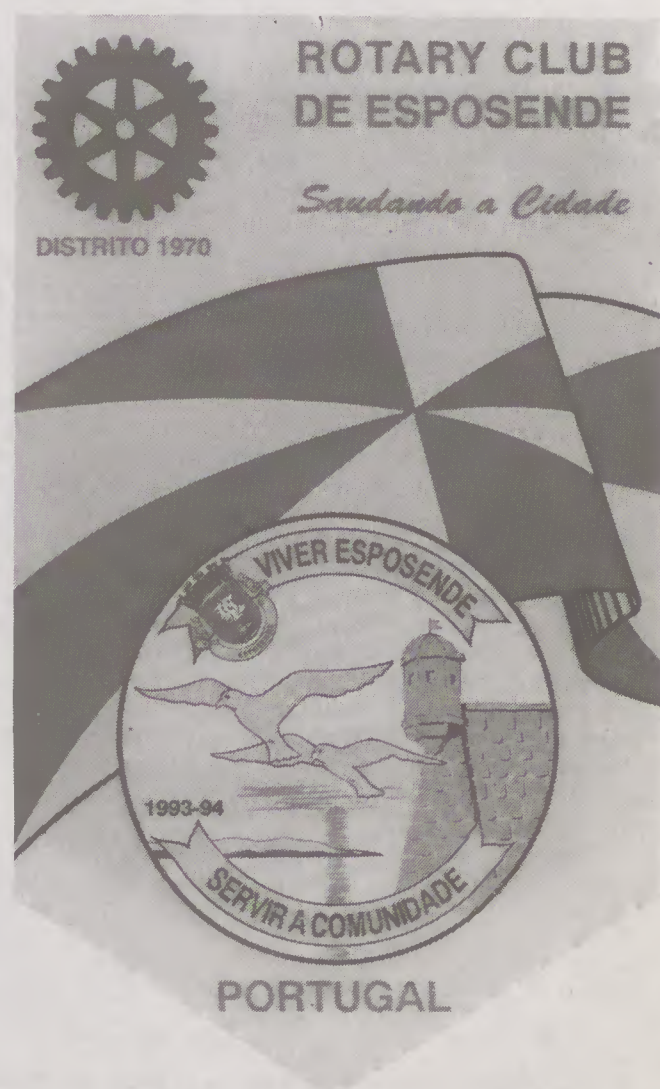
*

Muito mais haveria para revelar sobre a vida do Rotary Club de Esposende. Adelino Marques não se furtou a algumas insinuações e romoques que o entrevistado lhe colocava pelo meio. Daí saíram coisas interessantes tais como o facto de coincidir o seu mandato com as eleições autárquicas e a sua demarcação quanto a um hipotético contra-poder não servir como meio de pressão na área política.

Não menos interessante foi a resposta contra o «elitismo» que compõe a família rotária, respondendo-nos com apenas três palavras sobre a condição para ser membro rotary: «Um bom profissional». Apesar de ser tão simples o ingresso no clube, Adelino Marques não deixou de reconhecer que é necessário dar maior vitalidade aos seus quadros, tentando, na medida do possível, rejuvenescer o grupo.

Finalmente, gaba-se de presidir a um clube «sui generis» pela sua forma de estar comparativamente a outros clubes. Em relação a estes, diz que não há tanto formalismo nas suas reuniões, são mais práticos na forma como cultivam o companheirismo e a amizade. E por terem estas características e porque sendo bons profissionais, são admirados pelos outros clubes pela simpatia que semeiam por onde passam. Talvez tenha sido a «chave» que levou a confiarem no clube esposendense para a realização da sua Conferência anual cuja tarefa, constitui acesa disputa na ambiciosa candidatura.

A.M.H.



ARGEA

Gabinete de Engenharia e Arquitectura, Lda.

SAÚDA A NOVA CIDADE DE ESPOSENDE

Rua Monsenhor Adelino Pedrosa

Telef. (053) 962598

4740 ESPOSENDE

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

EDITAL

ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE:

TORNA PÚBLICO que a Assembleia Municipal de Esposende em sua Sessão Ordinária, realizada no passado dia 30 de Junho do corrente ano, por proposta do Executivo Municipal de 17 do mesmo mês, deliberou aprovar a seguinte alteração ao Regulamento e Tabela de Taxas e Licenças Municipais:

TABELA DE TAXAS E LICENÇAS MUNICIPAIS

Com a entrada em vigor do Código do Procedimento Administrativo (Decreto-Lei n.º 442-91, de 15 de Novembro), era legalmente exigível proceder à alteração de algumas normas regulamentares da Tabela de Taxas, bem como à previsão de taxas que através da prática administrativa e da exigência do cumprimento da lei, se verificam necessárias.

Além disso, quer o DL 445/91 (Regime de licenciamento de obras particulares) quer o DL 448/91 (Regime de licenciamento municipal de loteamentos urbanos), ambos de 20 de Novembro, prevêm a fixação de taxas não existentes na tabela de taxas, que importa prever com vista à sua futura cobrança, bem como a regulamentação das cedências ao município pela não realização de infraestruturas, no que respeita ao licenciamento de operações de licenciamento.

A presente alteração contempla, assim, algumas taxas não previstas e consideradas essenciais à actividade administrativa municipal, dentro dos parâmetros fixados por lei, bem como o valor compensatório pela existência de infraestruturas, nas operações de loteamento, que se apresentam para aprovação.

REGULAMENTO

- Artigo 1.º —
- Artigo 2.º —
- Artigo 3.º —
- Artigo 4.º —

ARTIGO 4.º

1 — A Câmara Municipal poderá isentar do pagamento de taxas, as licenças para obras promovidas por pessoas colectivas de direito público ou de utilidade pública administrativa, por associações culturais, desportivas e recreativas e instituições particulares de solidariedade social, quando se destinem à realização dos correspondentes fins estatutários.

2 — Em caso de comprovada insuficiência económica, a atestar pela Junta de Freguesia respectiva, e comprovada pelos serviços municipais competentes, a Câmara Municipal pode dispensar o pagamento de taxas previstas na respectiva tabela.

ARTIGO 5.º

1 — Sempre que o pedido de renovação de licença, registo ou de actos, se efectuem para além dos prazos legais e regulamentares, será a taxa acrescida de 30%, não havendo lugar ao pagamento de coima, salvo se, entretanto, a contra-ordenação tiver sido autuada ou existir disposição em contrário na respectiva tabela.

2 — A falta de pagamento de taxas e licenças, no prazo devido, e do qual a lei faça depender a realização processual, salvo nos casos previstos no artigo anterior, determina a extinção do procedimento e respectivo arquivamento do processo.

3 — Os interessados poderão, entretanto, obstar àquela extinção se realizarem o pagamento em dobro da importância em falta, nos dez dias seguintes ao termo do prazo fixado.

ARTIGO 6.º —

ARTIGO 7.º

Em todas as cobranças previstas na tabela anexa a este regulamento, proceder-se-á, no total, ao arredondamento, por excesso, para a dezena de escudos.

Artigo 8.º —

TABELAS DE TAXAS

Capítulo I

SERVIÇOS DIVERSOS

ARTIGO 1.º

(Mantêm-se em vigor as taxas respeitantes a este capítulo previstas na Tabela de Licenças, com excepção do n.º 19, cuja taxa pela apresentação de requerimentos é eliminada e correspondente observação, passando aquele a ter a seguinte redacção, bem como alterações dos números 21 e o aumento do número 22):

- 19 — Fotocópias não autenticadas de documentos ou livros:
 - a) não excedendo uma lauda ou face (formato A4), mais IVA..... 6\$00
 - b) por cada lauda ou face além da primeira, mais IVA..... 7\$50
 - c) não excedendo uma lauda ou face (formato A3 e B4), mais IVA..... 10\$00
 - d) por cada lauda ou face além da primeira, mais IVA..... 12\$50
- 20 —
- 21 — Outros serviços:
 - a) Serviços ou actos de natureza burocrática, incluindo pareceres, não especialmente previstos nesta tabela ou em legislação especial..... 5 000\$00
 - b) Pareceres e licenciamento de acções de revestimento vegetal, que não tenham fins agrícolas e acções de aterro e escavações que conduzam à alteração do relevo natural e das camadas de solo arável (D. L. 139/89) — por metro cúbico e de harmonia com lavra a apresentar 20\$00
- 22 — Averbamentos não especificados nesta tabela..... 300\$00

CAPÍTULO IV

Urbanizações, Loteamentos e Obras Particulares

SECÇÃO I

LICENÇAS

SUB-SECÇÃO III

EXECUÇÃO DE OBRAS

ARTIGO 9.º

(Mantêm-se em vigor as taxas respeitantes a esta sub-secção, prevista na Tabela de Taxas, com excepção do art.º 4.º e da obs. 4.ª do art.º 5.º, que passam a ter a seguinte redacção bem como o aumento do número 10 do art.º 3.º).

ARTIGO 3.º

10 — Prorrogação de prazo para conclusão das obras nos termos do n.º 7 do art.º 19 do D.L. 445/91..... 30% da licença inicial

ARTIGO 4.º

Corpos salientes de construções nas paredes, projectadas sobre vias públicas, logradouros ou outros lugares públicos, sob administração municipal — taxas a acumular com as dos artigos 12 e 13 (por piso e por m2 ou fracção):

1 — Varandas, alpendres, integrados na construção, janelas de sacada e semelhantes:

- a) Zona 1..... 5000\$00
- b) Zona 2..... 2500\$00

2 — Outros corpos salientes destinados a aumentar a superfície útil da edificação:

- a) Zona 1..... 20 000\$00
- b) Zona 2..... 8000\$00

ARTIGO 5.º

- 1 —
- 2 —
- 3 —
- 4 — Quando a obra tenha sido ou esteja sendo executada sem licença, as taxas aplicadas às licenças a conceder serão acrescidas de uma sobretaxa correspondente ao quádruplo da taxa progressiva a aplicar, nos termos do art.º 3.º, independentemente da coima a que haja lugar.

SECÇÃO II

TAXAS

SUB-SECÇÃO I

REALIZAÇÃO DE INFRAESTRUTURAS URBANÍSTICAS

ARTIGO 12.º — 1 — Concessão de alvará:

- a) Zona 1..... 100 000\$00
- b) Zona 2..... 60 000\$00
- c) Indústria..... 120 000\$00

Obs. 1 — A prorrogação de prazo para conclusão de obras de urbanização aplica-se 30% do alvará inicial;

Obs. 2 — Quando o loteamento exige obras de urbanização, o loteamento é titulado por um único alvará;

Obs. 3 — A alteração do alvará inicial, nos termos dos n.ºs 4 e 5 do art.º 36.º do D. L. 448/91, de 20 de Novembro, fica sujeita ao pagamento de um adicional de 309 das taxas iniciais.

SUB-SECÇÃO V

UTILIZAÇÃO DE EDIFICAÇÕES

CAPÍTULO V

Higiene e salubridade

SECÇÃO II

ARTIGO 17.º

- 1 —
- 2 — Utilização de sanitários públicos..... 20\$00

(Continuação)

CAPÍTULO X
Mercados e Feiras

SECÇÃO II
OUTRAS TAXAS

Mantêm-se em vigor as Taxas respeitantes a esta subsecção, com excepção do art.º 32.º e do art.º 33.º que passam a ter a seguinte redacção.

| | |
|--|----------|
| a) Concessão | 3700\$00 |
| b) Renovação | 500\$00 |
| ARTIGO 33.º — Emissão de Cartão de Vendedor Ambulante..... | 1600\$00 |

CAPÍTULO XII
Diversos

SECÇÃO III
VENDAS E BENS

ARTIGO 37.º — Publicações — dado que neste capítulo se estipulam os valores de outras receitas municipais, produto da venda directa de bens próprios ou adquiridos, julga-se desnecessária a sua referência expressa e individualizada, porque sujeitos ou não a sua existência constante. A fixação destes valores será determinada por deliberação do Executivo Municipal, caso a caso e não estarão sujeitos à actualização prevista no art.º 8.º do Regulamento.

1 — Monografias — Incluem-se aqui todos os trabalhos publicados directamente pela Câmara Municipal, de carácter cultural e de investigação ou adquiridos com aquelas características.

2 — Outros — Tratam-se de publicações adquiridas pela Câmara Municipal de índole genérico, mas de características culturais.

Obs. — Os portadores do Cartão Jovem têm direito a desconto de 30% na aquisição de publicações.

Obs. 2 — As livrarias que desejem obter obras editadas pela Câmara Municipal tem direito a desconto de 25%.

ARTIGO 388.º — Livros e impressos:

| | |
|--|---------|
| a) Livro de Obras (IVA) incluído..... | 500\$00 |
| b) Aviso des alvará de licença (IVA Incluído)..... | 220\$00 |

ARTIGO 39.º — Material honorífico:

| | |
|--------------------------|---------|
| Medalhas (mais IVA)..... | 600\$00 |
|--------------------------|---------|

SECÇÃO IV

Valor compensatório pela não realização de infraestruturas

ARTIGO 40.º

1 — O valor compensatório a pagar pela operação de loteamento, nos termos do n.º 5 do art.º 16 do D.L. 448/91, não poderá exceder o que resultar da aplicação da seguinte fórmula:

$$Q (\$) = K \times A (m^2) \times C (\$/m^2)$$

em que A(m²) é a superfície total de pavimentos prevista na operação de loteamento, destinados ou não a habitação, C(\$/m²) e o custo, corresponde a área bruta de 100 m², do metro quadrado de construção fixado pela Portaria aplicável aos contratos de desenvolvimento para habitação e K é um coeficiente ao qual deve atribuir-se um dos seguintes valores:

- K=0,030 quando se trate de loteamento localizado na Zona Urbana de Esposende;
- K=0,020 quando se trate de loteamento localizado nas zonas urbanas de Fão, Marinhas e Apúlia;
- K=0,010 quando se trate de lotamentos localizados nas restantes localidades.

2 — Os valores resultantes da aplicação do número anterior serão reduzidos a metade no caso de construção de moradias unifamiliares.

3 — A Câmara Municipal poderá acordar com o interessado a substituição da totalidade ou parte do quantitativo referido no número anterior por lotes de construção.

4 — No caso do quantitativo referido no n.º 1 ser totalmente substituído por lotes de construção, deverão estes permitir, de acordo com a operação de loteamento, a seguinte superfície a (m²) de pavimentos destinados ou não a habitação:

$$a (m^2) = 0,30 \times A(m^2)$$

em que A(m²) tem o significado que lhe é atribuído no n.º 1.

5 — No caso de apenas parte do quantitativo referido no n.º 1 ser substituído por lotes de construção, a compensação complementar será determinada pelo seguinte modo:

$$q (\$) = m \times (0,30 A - a') \times C (\$/m^2)$$

em que A (m²) e C (\$/m²) tem o significado que lhes foi atribuído no n.º 1, a' (m²) é a superfície de pavimentos, destinados ou não a habitação, prevista na operação de loteamento para os lotes a ceder e m é um coeficiente ao qual deve atribuir-se um dos seguintes valores:

- m=0,15 quando se trate de loteamento na Zona Urbana de Esposende.
- m=0,10 quando se trate de loteamento na Zona Urbana de Fão, Marinhas e Apúlia;
- m=0,05, quando se trate de loteamento localizado nas restantes localidades.

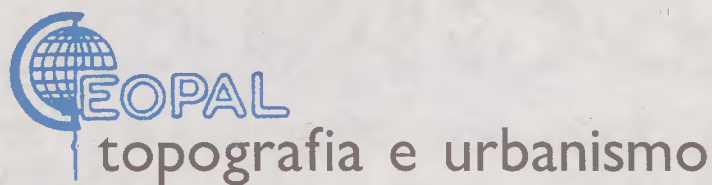
6 — A Câmara Municipal poderá ainda acordar a substituição da totalidade do n.º 1 por prédios rústicos ou urbanos situados fora do loteamento, em condições que deverão constar do contrato de urbanização.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente Edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

E eu Manuel Maria M. Silva Costa, Licenciado e Chefe da Divisão Administrativa e Financeira o redigi e subscrivi.

Paços do Município, 14 de Julho de 1993

O Presidente da Câmara
(ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO)



LEVANTAMENTOS TOPOGRÁFICOS
LOTEAMENTOS
MEDIÇÃO DE TERRENOS
PROJECTOS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

TELEF. 96 38 63 — EIRA'DANA
PALMEIRA DE FARO — 4740 ESPOSENDE

Teresa Decorações

de

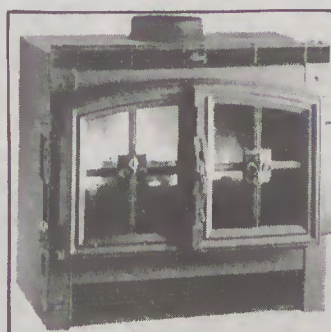
Teresa Maria Viana Felgueiras Morgado

RUA SANTA MARIA DOS ANJOS — TELEF. Resid.: 96 18 72 — Loja: 96 21 61
ENTRADA N.º 1 — LOJA N.º 21 — 4740 ESPOSENDE

CASA BRAGA

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO • FERRAGENS

REPRESENTANTE OFICIAL PARA O CONCELHO DE ESPOSENDE
DOS RECUPERADORES DE CALOR:



deville
o calor da vida

RUA I.º DE DEZEMBRO, 55
TELEFS.: Est.: 96 14 94 — Armaz.: 96 10 04 — Escrit.: 96 10 04
4740 ESPOSENDE

PÁGINA DESPORTIVA

A A.D.E. E A PRÉ-TEMPORADA 93/94

Muito embora não tenha ainda constituído todo o plantal para a época 93/94, a A.D.E. tem vindo a cuidar da sua preparação com vista ao campeonato que se avizinha. Assim, para além dos treinos bi-diários, sob a orientação da dupla técnica constituída pelo Prof. Fernando Duarte e Teixeira, a equipa da foz do Cávado realizou já alguns jogos particulares, com destaque para o de apresentação frente ao Gil Vicente e os do Torneio «Costa Verde», perante o Rio Ave e o S. C. de Braga.

Em qualquer destes encontros os esposendenses procuraram fazer rodar todos os atletas já contratados e muitos outros em regime de experiência.

É público as dificuldades financeiras do clube e sabe-se que o orçamento para a época prestes a iniciar-se é muito inferior ao das épocas passadas. Todavia há esperança de que a A.D.E. possa mesmo assim, vir fazer uma temporada regular e que garanta a manutenção.

F. C. MARINHAS TAMBÉM SE PREPARA

Tendo em vista, no máximo, o excelente comportamento evidenciado na época anterior, o F. C. de Marinhãs realizou já um conjunto de jogos de preparação.

O primeiro encontro, denominado jogo de apresentação, pôs frente a frente os marinhenses e o São Pedro da Cova. Foi um bom jogo de futebol, no qual o F. C. de Marinhãs, particularmente na primeira parte, fez uma óptima exibição chegando a estar a vencer por três a zero. Todavia, na segunda parte e com as muitas substituições verificadas, o desfecho final não foi favorável ao marinhenses.

Entretanto, as indicações dadas pelos elementos que Le-lo Vieira tem à sua disposição são francamente positivas de

molde a prever uma nova temporada plena de sucessos.

Apesar de terem saído, do conjunto da época passada, homens como Jorginho e Zacarias, a verdade é que alguma das aquisições do F.C. de Marinhãs revelaram argumentos para fazerem esquecer os valerosos atletas que demandaram outros clubes.

JOGOS PARTICULARES

RESULTADOS

- Marinhãs, 3 — S. Pedro da Cova, 4
- Marinhãs, 0 — S. C. Rio Tinto, 0
- Marinhãs, 6 — Castelo da Maia, 2
- Marinhãs, 1 — Santa Maria, 0
- Marinhãs 0, — Esposende, 0

JOGO DE APRESENTAÇÃO

ESPOSENDE, 2 — GIL VICENTE, 1

Foi um jogo bem disputado perante razoável assistência e na qual durante a primeira parte a A.D.E. apresentou uma equipa à base dos atletas que transitaram da época passada, com a integração de dois reforços. No segundo tempo o prof. Fernando Duarte fez alinhar praticamente uma nova equipa, facto que não retirou interesse ao bom espectáculo desportivo.

De início a A.D.E. apresentou a seguinte formação:

Lourenço; David, Caxina, Joaquim Jorge e Lemos; Tozé (ex-Sandinense), Fonseca e Zé Miguel; Peixe (ex-Freamunde), Antunes e Picas.

Marcaram Antunes e Peixe.

Registe, pela negativa, o facto de Antunes ter fracturado um pé, neste jogo, o que o afastará dos recintos durante cerca de três meses.

III TORNEIO QUADRANGULAR DE FUTEBOL «ESPOSENDE / COSTA VERDE»

Decorreu, no fim de semana de 7 e 8 do corrente, o III Torneio de Futebol «Esposende/Costa Verde» uma organização da Associação Desportiva de Esposende.

Estiveram presentes quatro equipas (S. C. de Braga, Rio Ave, Tirsense e A.D.E.) as quais proporcionaram bons espectáculos.

No primeiro dia, sábado, defrontaram-se o S. C. de Braga e o F. C. Tirsense, tendo saído vencedor o Tirsense, na marcação de pontapés da marca da grande penalidade, uma vez que no final do tempo regulamentar se registava um empate a uma bola. Ainda neste sábado, e no segundo jogo, defrontaram-se a A.D.E. e o Rio Ave, tendo o resultado final sido favorável aos vilacondenses.

No domingo, e para apuramento dos 3.º e 4.º classificados o S. C. de Braga defrontou e venceu a A.D.E. enquanto

para apurar o vencedor do Torneio, o Tirsense levou de vencida o Rio Ave, também após a marcação de pontapés da marca de grande penalidade, porque no final dos noventa minutos o resultado era de um empate a um golo.

RESULTADOS

Braga, 1 — Tirsense, 1 (Apurado o Tirsense, por grandes penalidades)

Rio Ave, 3 — Esposende, 0 (Apurado o Rio Ave)

Rio Ave, 1 — Tirsense, 1 (Apurado o Tirsense em grandes penalidades)

CLASSIFICAÇÃO FINAL

- 1.º — F. C. TIRSENSE
- 2.º — RIO AVE F. C.
- 3.º — S. C. DE BRAGA
- 4.º — A. D. ESPOSENDE

ATLETISMO

II GRANDE PRÉMIO DE ATLETISMO «FORUM DE ESPOSENDE»

Numa excelente organização do Forum Esposendense, teve lugar, no dia 18 de Julho, em praças do concelho de Esposende, entre a Foz do rio Cávado e a Foz do rio Neiva, o II Grande Prémio de Atletismo. Foi mais uma louvável iniciativa desta Instituição, agora no âmbito desportivo.

Inscreveram-se nesta prova, que é inédita; de Lisboa para o norte do país e, tanto quanto julgamos saber, só há mais uma no Algarve, com características semelhantes, dizíamos, inscreveram-se cerca de 250 atletas, tendo alinhado à partida muito próximo de 200 e concluíram a prova 174 participantes.

No final era opinião unânime que a iniciativa constituía um êxito e estão lançados os dados para que esta prova possa ser a rainha de todas as provas de género em Portugal.

Está de parabéns a organização.

CLASSIFICAÇÕES

SENIORES MASCULINOS

- 1.º. Paulo Catarino, S.L. Benfica.
- 2.º. Carlos Carvalho, Casa do Benfica, Porto.
- 3.º. José Sousa, Cepanense.
- 4.º. Manuel Pacheco, Individual.
- 5.º. Paulo Renato, A.D.C. Anha.

POR EQUIPAS

- 1.º. A.B.C., Matosinhos
- 2.º. Lijó.
- 3.º. Cardoso.
- 4.º. ACARF, Forjães.

ESCALÃO FEMININO

- 1.º. Alzira Sousa, Moreirense.
- 2.º. Emília Rodrigues, Gondar.
- 3.º. Isabel Linhares, Lijó.
- 4.º. Amélia Martins, Individual.

POR EQUIPAS

- 1.º. Lijó.

JUNIORES

- 1.º. A. Pereira, C.A. Matosinhos.
- 2.º. P. Renato, C.A. Matosinhos.
- 3.º. C. Barbosa, Lijó.
- 4.º. Hugo Vaz, Gondar.

POR EQUIPAS

- 1.º. Lijó.

VETERANOS

- 1.º. Torcato Moreira, A.D.E.
- 2.º. Cândido Ferreira, A.D.E.
- 3.º. José Freitas, Leões da Guarda.
- 4.º. A. Rodrigues, A.D.E.
- 5.º. José Pinto, C.A. Matosinhos.

VETERANOS II

- 1.º. Albino Freitas, Cepanense.
- 2.º. F. Santos, V.S.C. do Porto.
- 3.º. R. Pacheco, Candoso.
- 4.º. M. Santos, «Os Cansados».

VETERANOS III

- 1.º. Óscar Loureiro, V.S.C. do Porto.
- 2.º. José Carvalho, União Grundig.
- 3.º. João Costa, A.D.E..
- 4.º. Alfredo Ribeiro, «Os Cansados».

POR EQUIPAS

- 1.º. A.D.E.
- 2.º. C.A. de Matosinhos.
- 3.º. «Os Cansados».
- 4.º. Maconde, Braga.

CONSERVATÓRIA DOS REGISTOS CIVIL, PREDIAL E COMERCIAL DE ESPOSENDE CORRECÇÃO

Para os devidos efeitos, emendam-se as publicações insertas na edição n.º 61 do Jornal «Farol de Esposende», emanadas da Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial de Esposende e que dizem respeito às seguintes firmas:

- Construente, Construções, Limitada
- Silalve — Bazar, Limitada
- Lacticínios das Marinhãs, Limitada
- Vidrarria do Mar, Limitada
- M.J. Vendeiro, Limitada
- Inisa — Investimentos e Imóveis, S.A.
- Minimercado dos Cunhas, Limitada.

Deve ser retirada a palavra «CERTIFICADO» indevidamente colocada no início de cada publicação.

FUTEBOL

É já no próximo dia 29 do corrente que terão início os campeonatos da II Divisão B e III Divisão. A primeira jornada das duas formações do concelho que disputam estes campeonatos têm os seguintes jogos:

1.ª JORNADA (29/08)

Moreirense - Lourosa; Ennesinde - Maia; Ronfe - Infesta; Vizela - Trof./Var.; Esposende - Lixa; Amares - Marco; Fafe - Vila Real; Lamas - Paredes; Lousada - Sandinense

SÉRIE A

1.ª Jornada

Limianos - Varzim ou Mogadourense; Macedo de Cavaleiros - Pedras Salgadas; Joane - Maria da Fonte; Sandinense - Vieira; Santa Maria - Taipas; Marinhãs - Águias Graça; Vila Pouca - Brançã; Lanhese - Vianense; Neves - Ponte da Barca.

ANDEBOL

TORNEIO INTERNACIONAL DE VERÃO ESPOSENDE/93

Teve lugar no final de Julho mais um Torneio Internacional de Andebol, com a participação de algumas equipas do Esposende Andebol e do Clube de Balonmano de Alicante, sul de Espanha.

Foi uma semana de bons jogos de andebol, com nítida supremacia das meninas esposendenses.

RESULTADOS

MINI-INFANTIS FEMININOS

Esposende, 8 — Alicante, 5

INFANTIS FEMININAS

Esposende, 10 — Alicante, 4

INICIADAS FEMININAS

Esposende, 16 — Alicante, 9

JUVENIS FEMININAS

Esposende, 18 — Alicante, 12

JOSÉ FELGUEIRAS

O nosso Colaborador tinha preparado um conto para esta edição Especial. Contudo, alterações imprevistas na paginação fizeram adiar a sua publicação. Aos nossos leitores e colaborador fica a promessa de no próximo número editarmos mais um dos seus característicos contos intitulado «Os Amores de João Canica».

ANDEBOL

Em período de defeso, é tempo de apresentarmos um breve resumo das actividades desportivas do Esposende Andebol, na época 92/93, No escalão feminino.

E, muito embora os números falem por si, não poderemos deixar passar a oportunidade de qualificar de invejável o palmarés desta colectividade desportiva

va que muito tem feito em prol da juventude esposendense.

Aliás, o concelho de Esposende terá um dia que homenagear o professor Manuel Ribeiros pela obra ímpar que realizou no fomento da modalidade, em apenas sete anos!

Para já, um obrigado ao professor e aos directores colaboradores.

MAPA ESTATÍSTICO — Escalão Feminino

| Equipa | Jogos | Vitórias | Empates | Derrotas | Golos | |
|---------------|------------|------------|-----------|-----------|-------------|-------------|
| | | | | | Marc. | Sofrl. |
| Seniores | 38 | 28 | 2 | 8 | 778 | 599 |
| Esperanças | 10 | 5 | 1 | 4 | 168 | 151 |
| Juvenis | 52 | 27 | 4 | 21 | 740 | 620 |
| Iniciados | 69 | 49 | 3 | 17 | 900 | 568 |
| Infantis | 54 | 28 | 2 | 24 | 474 | 368 |
| Bambis | 5 | — | — | 5 | 17 | 75 |
| TOTAIS | 228 | 137 | 12 | 79 | 3077 | 2397 |

Como curiosidade ainda registe-se o facto de o Clube ter efectuado, desde 1986 até 1992, 1540 jogos, sendo 878 para o escalão feminino e 662 para o sector masculino.

Nesses 1540 jogos foram marcados 21.113 golos e sofridos 17.304 golos.

Há também a assinalar que o escalão foi extinto no

final da época 91/92, por falta de verbas para a sua manutenção.

Internacionalmente, o Esposende Andebol realizou 175 jogos a que correspondem 105 vitórias, 9 empates e 61 derrotas, tendo-se marcado 1043 golos e sofrido 1661 golos, estatística respeitante ao período de 1986 a 1992.



Cipriano
JÓIAS

Av. Valentim Ribeiro
Telef. 96 33 49

4740 ESPOSENDE

FORJÃES S. C.

A DEDICAÇÃO SEM LIMITES DO SEU PRESIDENTE

Já é perfeitamente normal associar o Forjães S. C. a uma imagem de prosperidade desportiva e financeira.

O Clube da Vila mais a Norte do nosso concelho sempre foi dirigido de uma maneira muito especial, através do carinho, disponibilidade e empenho dos seus leaders. Mais de 25 Anos passados desde a sua fundação todos os forjanenses que passaram pelo seu Sport sentem orgulho de terem cumprido o seu dever e na altura própria o Clube soube homenageá-los para que, todos, sem excepção, fossem lembrados na hora do agradecimento.

O exemplo do que se passou no início da década de 70 (com os jogadores a desempenharem ainda o papel de dirigentes, técnicos e sócios) de há 10 anos a esta parte, um grupo de atletas, com excelentes resultados, arregaçou as mangas e deu um dos empurrões mais decisivos na sua agremiação. O Professor Domingos Carvalho, o Dr. Zé Armando, o Fernando Rodrigues, António Queirós, com mais um grupo de amigos, quase todos ex-atletas, deram o tiro de partida para uma série de acções que teimam (ainda hoje) em não parar. Os resultados estão à vista no maravilhoso complexo desportivo que orgulha e envaidece os forjanenses.

António Queirós, natural de Aldreu, Barcelos, mas que nasceu a escassos 10 metros de Forjães, é bem um caso de amor à primeira vista por esta terra.

Com apenas 17 anos (e a assinatura falsificada da mãe) estabelece um vínculo desportivo com a sua terra vizinha que mais tarde terá dois novos aditamentos: O profissional e o matrimonial. Pisa o pelado com o pé direito porque logo no ano seguinte sagra-se Campeão Distrital e faz ascender pela primeira vez o seu Clube aos Nacionais. Teve ainda tempo para representar com grande galhardia o Fragoso e o Neves que ajuda a colocar na 2.ª Nacional.

Com a sua peculiar timidez e humildade volta a Forjães, pelo mesmo caminho que palmilhava a pé para os treinos. É aqui que vive a sua juventude e onde aos poucos começa a impôr-se. Em 84 enquanto joga entra para a Direcção como Vogal e participa nos primeiros melhoramentos do parque: o alargamento do terreno de jogo, o novo piso, a iluminação, a vedação... Em 87, assume a Vice-presidência do Clube formando equipa com o Fernando, Carlos Ribeiro, Sérgio Santos... e em 89, com o falecimento do carismático e fundador Presidente Honorário Horácio de Queirós é eleito Presidente. É a altura do grande

salto para o engrandecimento do Clube. A dinâmica deste jovem calorreia os Gabinetes das Entidades Administrativas (Governo Central e do Distrito, Câmara Municipal, D. G. dos Desportos...), desportivas, as indústrias e o comércio da região. É construída a nova bancada e a sede social com modernos balneários, secretaria, posto médico, bar, lavandaria, e sala de troféus. Foi dada prioridade à construção de infraestruturas em detrimento de outras aspirações não condizentes com as actuais possibilidades do Clube. Apostou-se ainda na formação desportiva dos jovens, pondo a funcionar todos os escalões etários no futebol. E esta aposta foi ganha como o atestam os cerca de duas dezenas de jovens criados nas escolas e que integram o plantel principal do Clube. Foi também deles a ideia da construção das piscinas, para a qual trataram de adquirir o terreno, mas que alguns precalços e atropelos fizeram mudar a direcção do processo.

António Queirós e os seus pares reforçaram ainda os estreitos laços com a comunidade forjanense emigrante em França, mais concretamente em Malesherbes, onde o Clube se tem deslocado para participar no torneio de Páscoa.

Ao fim de nove anos à frente dos destinos do

Clube e depois de enorme desgaste que teve reflexos a nível pessoal, familiar e profissional, António Queirós pensa dar oportunidade a outros para fazerem crescer ainda mais o Clube. Sai pela porta grande, como grande forjanense que já é há muito tempo de pleno direito.

F. F.

Vende-se

T2 com Terraço

Edifício «OFIR»

Tel. (053) 613581

Salão Alberto

Helena e Alberto

Cabeleireiros



RUA CONDE DE CASTRO, 13-15 — Telef. 961880 — 4740 ESPOSENDE

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 62, 19 de Agosto de 1993

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICADO

Maria Emília da Silva Freitas Amorim, Primeira Ajudante deste Cartório:

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que neste Cartório e no livro de notas para «Escrituras Diversas», número 60-B, de folhas noventa e dois verso e seguintes, se encontra uma escritura de Justificação Notarial na qual Amândio Fernandes de Carvalho e mulher Maria Lima Torres, casado sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Forjães, deste concelho e nele residentes no lugar da Ponte, declararam:

Que, são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem, de um prédio rústico, que consta de Pinhal e mato, no sítio do Barroco lugar da Pedreira, na freguesia de Forjães, deste concelho, com a área de oitocentos e quarenta metros quadrados, a confrontar do norte e poente, Caminho, do sul Manuel Campos Ribeiro e do nascente Daniel Dias Laranjeira, não descrito na Conservatória do Registo Predial e inscrito na matriz respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 1328, com o valor patrimonial de mil quatrocentos e cinquenta e seis escudos e o atribuído de cem mil escudos.

Que, sempre estiveram e se têm mantido, na posse e fruição do mesmo prédio há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os frutos, pagando impostos, administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

Vai conforme o original.

Cartório Notarial de Esposende, aos dois de Julho de mil novecentos e noventa e três.

A 1.ª Ajudante

Maria Emília da Silva Freitas Pereira Amorim

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 62, 19 de Agosto de 1993

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICADO

Maria Emília da Silva Freitas Amorim, Primeira Ajudante deste Cartório:

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que neste Cartório no livro de notas para «Escrituras Diversas», n.º 60-B, de folhas 93v.º e seguintes se encontra uma escritura de Justificação Notarial com data de hoje na qual Manuel de Campos Ribeiro e mulher Matilda Lima Torres da Cruz, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Forjães, deste concelho e nela residentes no lugar da Santa, declararam:

Que, são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem, de um prédio rústico, que consta de Pinhal e Mato, no sítio do Barroco lugar da Pedreira, na freguesia de Forjães, deste concelho, com a área de seiscentos e quarenta metros quadrados, a confrontar do sul e poente, Caminho, do norte Amândio Fernandes Carvalho e do nascente Domingos Torres Cruz, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 1329, com o valor patrimonial de mil trezentos e onze escudos e o atribuído de cem mil escudos.

Que, sempre estiveram e se têm mantido, na posse e fruição do mesmo prédio há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os frutos, pagando impostos, administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

Vai conforme o original.

Cartório Notarial de Esposende, aos dois de Julho de mil novecentos e noventa e três.

A 1.ª Ajudante

Maria Emília da Silva Freitas Pereira Amorim

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 62, 19 de Agosto de 1993

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE

«LACTICÍNIOS DAS MARINHAS, LIMITADA»

N.º de matrícula: 00023

N.º de Identificação de pessoa colectiva: 500 162 441

N.º de Inscrição: N.º 00005

N.º e data de apresentação 24 93/06/04

MÁRIO NEIVA LOSA, 1.º Ajudante CERTIFICA, que foi aumentado o capital social da sociedade em epígrafe de 2 070 000\$00 para 33 000 000\$00, com o reforço de 30 930 000\$00, sendo 13 716 121\$00 por incorporação de reservas de reavaliação e 17 213 879\$00 de reservas livres, tendo em consequência sido alterados os art.ºs 4.º e 7.º, eliminando o parágrafo único deste artigo, os quais passam a ter a seguinte redacção:

ARTIGO 4.º

O capital social, integralmente realizado, é de TRINTA E TRÊS MILHÕES DE ESCUDOS, e corresponde à soma de quatro quotas, sendo três com o valor nominal de dez milhões quarenta e três mil e quinhentos escudos cada uma e pertencendo uma a cada um dos sócios Reinaldo Gouveia Saraiva de Castilho, Maria Fernanda de Castro Bacelar de Castilho e Leonor Virgínia Gouveia Saraiva de Castilho, e uma com o valor nominal de dois milhões oitocentos e sessenta e nove mil e quinhentos escudos, pertencente ao sócio Firmino Félix de Almeida.

ARTIGO 7.º

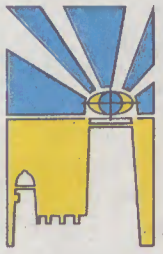
A sociedade é administrada e representada por um ou mais gerentes, conforme deliberado em assembleia geral. Para vincular a sociedade é necessária e suficiente a assinatura de qualquer um dos gerentes.

O Texto completo do contrato, na sua redacção actualizada, ficou depositada na pasta respectiva.

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE, aos 01 de Julho de 1993.

O 1.º Ajudante,

Mário Neiva Losa



Forum Esposendense



QUATRO ANOS EM PROL DO CONCELHO

O FORUM ESPOSENDENSE é uma associação cívica fundada há precisamente quatro anos com o objectivo de contribuir para o progresso e desenvolvimento do Concelho de Esposende.

Neste seu curto mas rico período de existência veio esta Associação afirmar-se progressivamente na vida local.

Neste momento o FORUM ESPOSENDENSE vive momentos de grande dinamismo como bem ilustra a listagem a seguir referida de actividades levadas a cabo desde que a presente Direcção tomou posse em Dezembro passado.

A Corrida de S. Silvestre; a apresentação pública e debate do P.D.M. do Concelho de Esposende; palestra sobre a Arqueologia no Concelho de Esposende proferida pelo Dr. Brochado de Almeida; o acordo ortográfico na Língua Portuguesa — palestra proferida pelo Prof. Dr. António Freire; entrevista pública-debate ao Presidente da Câmara Municipal acerca da elevação de Esposende a cidade; torneio de basquete de rua 3x3; a queima do Judas; palestra-concerto pelo maestro Vitorino de Almeida; concerto pela Escola de Música de Esposende; Feira de Artesanato; grande prémio de Atletismo do Forum Esposendense; construção da réplica de uma Catraia a

doar ao futuro Museu do Mar; edição de um livro sobre a «Catraia de Esposende» da autoria do sócio Sr. José Felgueiras e Dr.^a Ivone Baptista.

Além disso continuamos a editar regularmente o jornal «FAROL DE ESPOSENDE» e fomos um dos grandes apoiantes, e incentivadores da campanha em prol da elevação de Esposende a Cidade que culminou, com o lançamento de novecentos foguetes em 27 de Maio de 1993, data da aprovação pela Assembleia da República da elevação de Esposende a Cidade.

Do ponto de vista interno da própria Associação, a dinâmica em funcionamento não é menor, tendo esta Direcção proposto uma alteração muito significativa aos Estatutos e Regulamento Interno do «FORUM», alteração essa que foi objecto do aplauso e aprovação gerais dos sócios.

Reunem-se ainda os Órgãos Sociais da Associação de forma regular o que naturalmente dá estabilidade ao «Forum» reforçando-lhe a credibilidade consubstanciada na entrada de grande número de novos associados e pelo pedido de admissão de vários outros que aguardam a tramitação do seu processo de adesão.

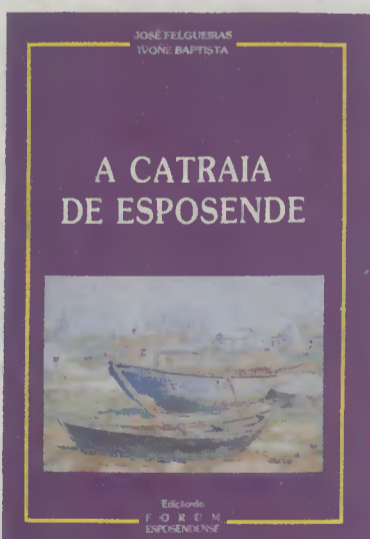
Toda esta actividade do «FORUM» e mais do que a importância que nós lhe reconhecemos, tem sido objecto de louvores públicos como é o caso do Troféu atribuído pela Rádio de Esposende

para a Associação com mais iniciativa no Concelho e pelas inúmeras referências elogiosas e relativas à nossa acção, vindas à estampa frequentemente em jornais de dimensão nacional e regional como sejam: «Jornal de Notícias»; o «Comércio do Porto»; «Primeiro de Janeiro»; o «Jornal de Esposende»; o «Falcão do Minho»; o «Diário do Minho»; o «Correio do Minho»; o «Novo Figueiro»; o «Forjanense» etc., e estações radiofónicas como a «Rádio Renascença» que já dedicou um programa de duas horas às actividades do FORUM; a «Rádio Esposende»; a «Rádio Onda Viva» — Póvoa de Varzim; a «Rádio Cávado» — Barcelos; a «Rádio Local de Barcelos»; a «Rádio Sopete-Mar» — Póvoa de Varim; a «Rádio Alto-Minho» — Viana do Castelo; a «Rádio Pvoz do Neiva»; a «R.T.M. de Braga»; a «Rádio da Trofa»; a «T.S.F.»; a «Rádio Press»; a «R.D.P.», e muitas outras.

Ou seja, o reconhecimento da nossa acção começa a surgir por terceiros de uma forma que nos enche de orgulho por contribuirmos desse modo para a projecção de Esposende no contexto regional e nacional.

Na passagem deste nosso 4.º Aniversário brindamos à nova Cidade e ao progresso e desenvolvimento das suas gentes.

A DIRECÇÃO



Edição do livro «A Catraia de Esposende» editado pelo «Forum Esposendense» e da autoria de José Felgueiras e Ivone Baptista.

POVAUTO CONCESSIONÁRIO

RENAULT

EN-13 — Aver-o-Mar
Telef: 615678 — 3 linhas. Fax: 612563
4490 PÓVOA DE VARZIM

Rua Custódio Vilas Boas
Bloco Sul R/C Esq. Telef: 965945
4790 ESPOSENDE

N É L I A

SALÃO DE CHÁ ☆ CAFÉ ☆ PASTELARIA

PRESTÍGIO DESDE 1947

ABRIU COM NOVAS INSTALAÇÕES

farol de esposende



Porte Pago
Taxe Perçue
4740 Esposende

Ex.mo (a) Snr. (a):

1852
CAMARA MUNICIPAL
VEREADOR Dr. PENTEADO NEIVA
4740 ESPOSENDE